Novembro / Dezembro 2011
Ano 7_nº49
www.quercus.pt
Distribuição gratuita

Quercus
AMBIENTE

ARQUIPÉLAGO DAS BERLENGAS
RESERVA NATURAL

Página **10_11**

ENTREVISTA A JOÃO RICARDO VELEZ DO AMARAL
SOBRE A ILHA DE MOÇAMBIQUE

Página **4_5**

PROTECÇÃO DOS TUBARÕES

Página **6**

EXPECTATIVAS PARA DURBAN

Página **18**

ABUTRE PRETO
VOLTA A NIDIFICAR EM PORTUGAL

Página **24**

Mecenas Principal

Mecenas Jornal

QUERCUS ASSINALA 26 ANOS DE EXISTÊNCIA

PRÉMIO QUERCUS 2011

Direcção Nacional da Quercus

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, comemorou no dia 31 de Outubro, o seu 26º aniversário, com a realização de um jantar comemorativo onde foi atribuído o Prémio Quercus 2011. Este jantar decorreu num restaurante de Lisboa e no final do mesmo teve lugar a cerimónia de entrega do Prémio Quercus, que este ano galardoou o Parque Biológico de Gaia e o Professor Doutor Viriato Soromenho-Marques, ex-aequo.

Na comemoração dos seus 26 anos de história, a Quercus decidiu, através de decisão participada dos seus órgãos, atribuir o Prémio Quercus 2011, ex-aequo, ao Parque Biológico de Gaia e ao Professor Doutor Viriato Soromenho Marques, pelo trabalho meritório que ambos têm realizado na área do Ambiente, tanto ao nível nacional, como internacional.

Dário Cardador

O Parque Biológico de Gaia foi distinguido com o Prémio Quercus 2011 pelos quase 30 anos de trabalho em prol do Ambiente, nomeadamente ao nível da Educação Ambiental em Portugal, onde já recebeu cerca de 2,5 milhões de visitantes, e pela revista "Parques e Vida Selvagem", o único órgão de informação de temática conservacionista e circulação nacional, já com 10 anos e 36 números editados e distribuídos gratuitamente com o Jornal de Notícias, tornando-se assim a maior iniciativa editorial de sempre na área da divulgação e sensibilização ambiental, com cerca de 4 milhões de exemplares editados. É de destacar também o seu trabalho meritório na salvaguarda de dezenas de hectares de terrenos com importância para a conservação da natureza, nas preocupações ambientais na gestão do Município de Gaia, no apoio à criação da Reserva Natural Local do Estuário do Douro e do Parque de Dunas da Aguda, no assegurar do seu Centro de Recuperação de Animais (o mais antigo do país) e no apoio a várias iniciativas ligadas ao Ambiente, um pouco por todo o país.

Dário Cardador

Viriato Soromenho-Marques foi distinguido com o Prémio Quercus 2011 pela intensa actividade ligada à defesa do ambiente que desenvolve desde 1978. Do seu extenso e vasto currículo destaca-se, entre 1992 a 1995, a Presidência da Direcção Nacional da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, a nomeação em 2006 como Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique e durante os anos de 2005 e 2006 a colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian no domínio do Ambiente e da Saúde, onde assumiu, em Fevereiro de 2007 a coordenação científica do Programa Gulbenkian Ambiente, que infelizmente será extinto no final deste ano. Destaca-se igualmente, em Março de 2007, a integração no High Level Group on Energy and Climate Change, composto por 12 personalidades, encarregues de aconselhar a Comissão Europeia na viragem estratégica em matéria de energia sustentável, firmada no Conselho Europeu de 8 e 9 de Março 2007. É actualmente professor catedrático na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, regendo as cadeiras de Filosofia Social e Política e de História das Ideias na Europa Contemporânea e coordenando, igualmente, o mestrado em Filosofia da Natureza e do Ambiente.

Dário Cardador

Dário Cardador

O Prémio Quercus

O Prémio Quercus foi instituído com o objectivo de distinguir entidades, empresas ou cidadãos que se evidenciem na defesa do ambiente e na promoção do desenvolvimento sustentável:

_Em 2004, primeiro ano em que o Prémio Quercus foi atribuído nos moldes actuais, a "Plataforma Nunca Mais" foi a distinguida em reconhecimento do excelente trabalho desenvolvido em sequência do desastre ocorrido com o petroleiro "Prestige", em Novembro de 2002, que contaminou de forma extensa o mar e a costa da Galiza, ameaçando também o território Português.

_Em 2005 o Prémio foi atribuído a Gonçalo Ribeiro Telles e José Sá Fernandes pelo empenho na defesa do ambiente e de um adequado ordenamento do território.

_Em 2006 a Câmara da Chamusca e o Eng. Gomes Pedro foram os distinguidos, respectivamente pela forma exemplar como desenvolveu o processo de participação pública na discussão da instalação de um CIRVER (Centro Integrado de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos) e por toda uma vida dedicada ao estudo e preservação da flora, quer em Portugal, com um trabalho extenso desenvolvido sobre a vegetação da Arrábida, quer no continente Africano.

Dário Cardador

_Em 2007 o galardoado pelo Prémio Quercus foi o programa BIOSFERA, produzido para a RTP pela Farol de Ideias, pela forma exemplar como manteve as questões de ambiente em discussão ao longo de um período em que outros temas, nomeadamente económicos e sociais, ganhavam importância nos media portugueses.

_Em 2008 a Junta de Freguesia da Ericeira foi distinguida com o Prémio Quercus por ter vindo a demonstrar, através de um conjunto alargado de projectos, o seu empenho e a sua insistência em ser um contributo para a minimização dos problemas ambientais, juntamente com, a título póstumo, o Dr. José Cardoso da Rocha, reputado Cirurgião-Pediatra, por ter sido um dos pioneiros da Agricultura Biológica em Portugal.

_Em 2009 o Prémio Quercus foi atribuído ao Engenheiro Silvicultor e Arquitecto Paisagista António Facco Viana Barreto pela sua longa carreira dedicada ao ordenamento do território e por ter sido o ideólogo de instrumentos jurídicos essenciais nessa área, juntamente com, a título póstumo, Veríssimo de Freitas da Silva Borges, Biólogo e ambientalista, pelo contributo de toda uma vida à causa ambiental revelando-se um dos mais activos dirigentes da Quercus e, no contexto açoriano, uma das vozes mais insistentes na defesa dos valores ambientais.

_Em 2010, foram distinguidos com o Prémio Quercus, Carlos Pimenta, Engenheiro Electrotécnico, e Luísa Schmidt, Socióloga e Investigadora, o primeiro galardoado destacando-se por ter deixado uma marca de competência e determinação na promoção da sustentabilidade aquando da sua passagem pela governação de Portugal, entre 1983 e 1987, como Secretário de Estado do Ambiente e a segunda galardoada pela promoção da análise social acutilante das questões ambientais e da sustentabilidade, através de projectos de investigação e divulgação destas temáticas junto da sociedade portuguesa.

José João Sá

"A QUERCUS DE PARABÉNS!"

Nuno Sequeira
Presidente da Direcção Nacional da Quercus

A Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza celebrou, no passado dia 31 de Outubro, 26 anos de existência. Uma história recheada de vários episódios, com muitas batalhas e num movimento constante de crescimento e amadurecimento. Se é bem verdade que há 26 anos, quando um grupo de ambientalistas pioneiros fundou a Associação, uma atitude vanguardista na defesa dos nossos recursos naturais era revelada, também hoje, numa realidade completamente distinta, algumas centenas de pessoas continuam a trabalhar diariamente numa perspectiva inovadora e decidida, de forma a que a Quercus continue a crescer e a assumir-se cada vez mais como uma referência no panorama ambiental, tanto ao nível nacional, como internacional.

Ao longo de 26 anos, a Quercus alargou de forma significativa a sua base de trabalho, tanto ao nível de áreas temáticas de intervenção, como de projectos e parceiros com que se envolveu, mas sobretudo ao nível dos quadros técnicos com que se dotou. Só assim foi possível prosseguir com uma análise crítica e participada sobre as opções políticas e da sociedade portuguesa nos domínios do ordenamento do território, conservação da natureza, energia e alterações climáticas, recursos hídricos, resíduos, entre outros. Mas é preciso não esquecer que o trabalho desenvolvido pela Quercus é na sua grande maioria assegurado por voluntários que no seu dia-a-dia, e nem sempre nas condições mais fáceis, asseguram o bom funcionamento da estrutura base da Associação, fazendo com que esta possa de forma eficaz assegurar a sua verdadeira dimensão nacional. Com efeito, é a implementação regional um pouco por todo o país, através de quase duas dezenas de núcleos, que permite que a Quercus possa exercer uma actuação mais próxima dos problemas locais e desempenhar melhor a sua função de descentralização das questões ambientais. E é neste misto de trabalho voluntário com trabalho profissional, mas sempre com muito profissionalismo e determinação, que a Associação soube encontrar o seu equilíbrio durante todos estes anos, resistindo a ceder a caminhos mais fáceis e encontrando o seu lugar junto de uma sociedade nem sempre fácil de entender.

Em mais um momento de viragem na história da Associação, e após a comemoração destes 26 anos de existência, é pois altura de apelar à união de todos os sócios em torno da sua Associação. É que não serão certamente fáceis os próximos anos, nem em Portugal nem no resto do Mundo, mas acreditamos que com trabalho e dedicação será com certeza possível a Quercus continuar a deixar uma marca positiva na defesa de um melhor Ambiente. Numa Associação que conta com a força dos seus sócios, dirigentes e colaboradores e onde o trabalho voluntário continua a ser a sua base de sustentação, é pois importante nesta altura deixar uma palavra de ânimo e esperança mas também de responsabilização, sobre todos os sócios que fazem aquilo que somos. É preciso não esquecer que a Quercus é aquilo que os seus sócios querem que ela seja, e também ela, nesta altura de dificuldades precisa de poder continuar a contar com a colaboração de cada um de vós, seja ao nível de cumprimento com as quotizações, seja sobretudo ao nível da participação nas actividades associativas e na motivação para que mais sócios cheguem até nós. Só assim, com a colaboração de todos, será possível que nestes tempos de incerteza, a Quercus se continue a manter forte.

Manuel Trindade

Dados da Ilha de Moçambique

Data de criação: 1522 - 1º edifício; 1818 estatuto de cidade.

População média histórica: Não existem dados, mas sabe-se que em 1980 eram 6837.
População actual: 48.063 habitantes (distrito da Ilha), censos de 2007 falam de 13.350 apenas na ilha e estimam-se agora 17 000 habitantes sendo difícil de saber pelos fluxos constantes entre o continente e a ilha, com muitas famílias a terem casa dos dois lados.

Esperança de vida à nascença: 42,8 anos/Nacional.
Não existem dados locais.

Taxa de mortalidade infantil: 105.8 mortes/1.000 nascimentos.
Taxa nacional. Não existem dados locais.

Três principais actividades económicas: pesca tradicional, turismo e comércio. Contudo, quem oferece mais empregos são as instituições do Estado (saúde, educação e administração).

Taxa de prevalência de HIV: 16% Nacional. 8% na Província de Nampula em 2007.
Não existem dados locais. Considero que o valor para a ilha estará entre esses dois.

Três maiores causas de mortalidade: Malaria, HIV, Malnutrição.

Manuel Trindade

Manuel Trindade

Manuel Trindade

"EXISTE UMA VISÃO DE TORNAR ATÉ 2020 A ILHA DE MOÇAMBIQUE NO PRINCIPAL CENTRO TURÍSTICO E CULTURAL DO NORTE DE MOÇAMBIQUE COM BASE NO SEU PATRIMÓNIO HISTÓRICO-CULTURAL E PAISAGÍSTICO."

Data de Nascimento: 27-08-1969/ Naturalidade: Lisboa/ Residência em Portugal: Sintra/ Residência actual: Ilha de Moçambique/ Doutorando em Economia; Mestre em Desenvolvimento Humano e social; pós-graduação em Desenvolvimento Económico; especialização em Gestão da Qualidade; Antropólogo; Formador/ Percurso profissional: Antropólogo, Investigador Social, técnico de Desenvolvimento e coordenador e gestor de projectos. / Hobbies: poesia e fotografia/ Função actual: Coordenador Nacional dos Médicos do Mundo em Moçambique

a **João Ricardo Velez do Amaral**

ENTREVISTA

Manuel Trindade

Quais os eixos de actuação dos Médicos do Mundo na Ilha de Moçambique e na província?
Que campanhas estão em curso e planeadas?
1º Eixo – HIV/SIDA (Educação para a Saúde e Prevenção Primária, Diagnóstico e Detecção, Redução do Impacto – actividades numa perspectiva sustentável e progressiva e a intervenção baseada no diagnóstico de necessidades de saúde comunitárias)
2º Eixo – Malária (Educação para a Saúde e Prevenção Primária, Diagnóstico e Detecção, Redução do Impacto – actividades numa perspectiva sustentável e progressiva e a intervenção baseada no diagnóstico de necessidades de saúde comunitárias)
3 º Eixo – Apoio aos serviços de Saúde locais (equipamentos, medicamentos (pontualmente e integrados nas actividades dos projectos) e formação - actividades sempre integradas nas políticas moçambicanas de saúde)

PROJECTOS ACTUAIS:
"Prevenção e Controlo da Malária em Moçambique: Aumento do Acesso Universal através de Intervenções Comunitárias"
O.G: Atingir até 2015 o objectivo do Milénio de diminuir para metade o impacto da malária em relação aos níveis observados em 2007.
"*Resposta da epidemia do HIV/SIDA em Moçambique através de parcerias efectivas entre Governo e Sociedade Civil"*
O.G: Reduzir a incidência nacional do HIV através do foco na prevenção, expansão de cuidados, serviços de tratamento e esforços de mitigação
_ *'Estamos Juntos – Ilha de Moçambique'*
O.G: Reduzir o impacto das doenças da pobreza, em especial VIH/Sida e malária nas populações da Ilha de Moçambique, Monapo e Mossuril nos próximos 5 anos.

Quais as suas fontes de financiamento?
_Fundos próprios Médicos do Mundo transferidos de Lisboa para Moçambique
_IPAD (Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento)
_Gulbenkian (equipamentos)
_Fundo Global

Quais os maiores desafios da população na Ilha de Moçambique?
A ilha de Moçambique foi declarada em 1991 Património Cultural Mundial pela UNESCO. Neste património cultural inclui-se histórico, urbano, arquitectónico, arqueológico terrestre e subaquático e imaterial. Quando se fala de Ilha de Moçambique não se refere apenas à ilha propriamente dita, mas a toda uma área circundante que inclui as ilhas de Goa e Sena, zona continental próxima da Ilha (Jembesse, Sanculo e Lumbo) e até zona continental do distrito de Mossuril (cabaceira grande e cabaceira pequena). Cada uma destas zonas tem as suas especificidades e levantam problemáticas diferentes. No que diz respeito à ilha propriamente dita pode-se dizer que é constituída por um território contínuo, mas dividida em duas zonas urbanísticas distintas: Cidade de Pedra e Cal e Cidade de Macuti. A primeira é uma mistura de influências swahili, árabe e portuguesa materializada através de pedra coralina das pedreiras onde hoje fica a cidade de Macuti. Nesta zona vive uma parte reduzida da população, principalmente estrangeiros ou viantes, estando os edifícios numa mistura de abandono, ruínas e recuperação. A cidade de Macuti de influencia swahili e de construção tradicional local é constituída maioritariamente de habitações de pau a pique cobertas com macuti, misturadas com casa de pedra e cal ou alvenaria. Com o tempo, progressivamente, o macuti vai desaparecendo como material de construção dando lugar aos outros materiais, colocando questões de autenticidade e identidade. Nesta zona vive a larga maioria da população da ilha e na sua larga maioria população carenciada. Existe uma diferença socioeconómica entre a população da Cidade de Pedra e Cal e a Cidade de Macuti que se traduz numa fraca coesão social entre os habitantes das duas zonas.
O excesso populacional na cidade de Macuti devido à entrada de refugiados da guerra civil criou uma pressão demográfica que contribui para uma deterioração acelerado do património material. Paradoxalmente o abandono das casas na cidade de Pedra, pela saída dos portugueses e seus descendentes na independência, junto com um clima agressivo, a má utilização e a falta de manutenção, contribuiu ao longo destes anos para uma degradação rápida do património imobiliário. Nos últimos anos tem se notado alguma inversão nesta situação com a compra de casas para reabilitação por parte de estrangeiros ou moçambicanos com posses que as transformam em casas de férias. O excesso populacional cria um problema sério de saneamento básico. Não existem latrinas suficientes nem um sistema de escoamento/tratamento dos detritos eficiente na cidade do Macuti, levando os detritos a serem descarregados directamente nas praias ou ficarem acumulados na zona habitacional. O que é agravado na pequena época das chuvas com a falta de um sistema eficiente de escoamento das águas das chuvas possibilitando a criação de grandes aglomerados de água parada na zona habitacional, beneficiando da própria configuração da zona (grande parte da cidade de Macuti esta situada nos buracos resultantes da extração de pedra coralina para construção da Cidade de Pedra, ficando abaixo do nível do mar). Estas águas paradas são um vector potencial para a cólera e a malária.
Quer o excesso habitacional quer o seu inverso contribuem para problemas ambientais relacionado com a utilização imprópria de espaços públicos ou privados (lixeiras, fecalismo a céu aberto). No último ano sente-se uma ligeira melhoria destes problemas, com um esforço das autoridades publicas na melhoria dos serviços municipais de recolha e tratamento de lixo e de informação/educação da população para evitar o fecalismo nas praias. Mas coloca-se a questão: se a população nao tem latrinas suficientes e não faz fecalismo nas praias onde está a fazer? Nas casas e quintais no meio urbano?
Por fim, coloca-se o problema de acesso a água potável. Apenas um terço da população tem acesso a água canalizada que é fornecida em média uma vez por semana. A restante população serve-se de tanques de acumulação da água da chuva e fontes e furos locais sem garantia da qualidade da água.
A história centenária de troca e partilha entre culturas (Swalili, Portuguesa, Indiana, Arabe) da Ilha de Moçambique e o facto de ser um ponto de passagem importante nas rotas comerciais entre o oriente e o ocidente permitiu o acumular um património móvel histórico apreciável, nomeadamente património cultural subaquático resultante de naufrágios de navios, mas que tem sido escoado para fora da ilha sem registo ou avaliação do seu interesse histórico, retirando da Ilha e dos seus habitantes elementos da sua identidade e da sua riqueza patrimonial e turística.
A zona paisagística circundante da Ilha já vai tendo vestígios de poluição e de ocupação descontrolada de imóveis resultantes da pressão demográfica e pela construção de habitações para férias e de complexos turísticos sem planeamento que poderão vir a ter conseqüências ambientais graves de difícil projeção. A pressão demográfica e o facto da pesca e seus derivados (apanha e venda de coral e animais marinhos) serem as principais fontes de subsistência da maioria da população da ilha cria uma situação de sobre exploração do património natural subaquático de difícil avaliação e contabilização pela falta de controlo e fiscalização. Mas é possível verificar algumas conseqüências imediatas: espécies marinhas em risco de extinção (tartarugas), diminuição de espécies de corais junto à ilha levando à diminuição de biodiversidade com o afastamento de muitas espécies de animais marinhos por degradação do seu habitat. A dependência das populações da pesca e derivados, resultante da falta de espaço e de tradição para a produção agrícola, da incipiência do sistema de gestão e exploração das potencialidades turísticas, da falta de investimento em unidades industriais devido a falta de mercado local e da distância para os principais núcleos habitacionais e pontos de distribuição de mercadorias (portos e aeroportos) resulta na pouca diversidade do tecido económico, na baixa circulação de moeda, na falta de empregos e por conseqüência resulta no empobrecimento das populações. Tal, em conjunto com as deficiências do sistema tributário local e na insuficiência das dotações do orçamento de estado resulta no enfraquecimento da capacidade de intervenção das instituições políticas e administrativas locais. O empobrecimento das populações e a incapacidade das instituições levarão inexoravelmente à deterioração patrimonial, cultural e educacional com reflexos duradouros na identidade da Ilha de Moçambique e na qualidade de vida das populações.

Quais as medidas que estão a ser tomadas, o que está a ser feito para fazer face aos maiores desafios da Ilha? Quais os maiores eixos de desenvolvimento da Ilha?
Existe uma visão de tornar até 2020 a Ilha de Moçambique no principal centro turístico e cultural do norte de Moçambique com base no seu património histórico-cultural e paisagístico. Esta visão está substancializada num Plano de Gestão e Conservação da Ilha de Moçambique do Governo de Moçambique. Este plano surge em resposta a exigências do Comité do Património Mundial. Esta visão suporta se nos seguintes eixos: promoção do turismo cultural e comunitário e promoção de actividades económicas e iniciativas culturais; capacitação técnica das instituições locais para a gestão do património; promover uma gestão participativa entre instituições do estado e instituições privadas; formação dos habitantes da ilha promovendo boas práticas ambientais e de conservação do património; garantir dotações orçamentais do estado para financiar todo o sistema de conservação do património; implementar mecanismos de atracção de investimento e financiamento privado para protecção e uso sustentável do património.

Há alguns projectos sociais a serem desenvolvidos com uma componente ambiental? Quais são os impactos mais visíveis do aumento turístico a nível socio-económico e ambiental na Ilha?
Não existe nenhum projecto na Ilha com componente ambiental directa. As organizações que trabalham na área da malária abordam o saneamento do meio, mas numa vertente educacional. O aumento turístico tem sido pouco relevante e apenas manifesta-se em algumas épocas do ano (Julho/Agosto e Dezembro/Janeiro). O maior impacto tem sido ao nível da capacidade instalada na oferta turística, com o aumento de albergues, hotéis e barracas de praia sem controlo e avaliação das conseqüências ambientais e paisagísticas (aumento de detritos e seu escoamento para as praias, erosão dos areais, aumento do ruído). Em termos económicos nao tem grande expressão resultando na oferta de empregos na ordem das dezenas, sendo as compras de todo o tipo de necessidades efectuadas em Nampula ou Nacala, não beneficiando directamente a produção local, produção local diga-se que também não existe em muitas áreas.

Manuel Trindade
Mercado público

Manuel Trindade

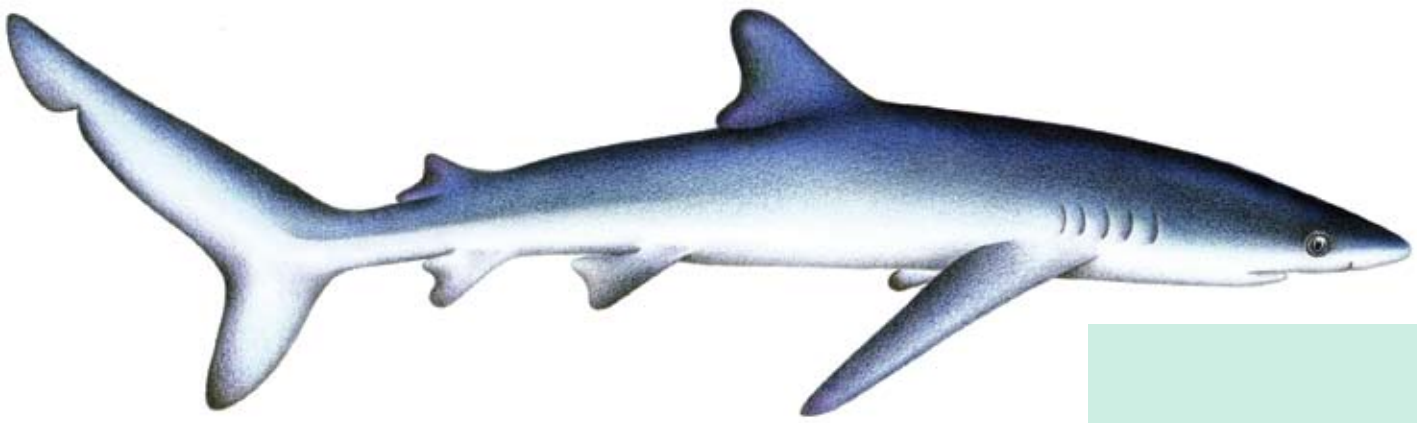
Manuel Trindade

SEMANA DA PROTECÇÃO DO TUBARÃO

Paula Silva

Aproxima-se a recta final para mudar a legislação europeia
Realizou-se de dia 17 a 23 de Outubro a "European Shark Week", em português "Semana da Protecção do Tubarão", envolvendo organizações de toda a Europa. Em Portugal diversificaram-se as acções, tendo a Quercus participado num encontro em Cascais e colaborado numa edição do programa Biosfera dedicado aos tubarões, enquanto membro da coligação Shark Alliance. Agora está causa está garantir a alteração da actual legislação europeia, prevista para este Outono, por isso a Quercus aproveitou a Semana da Protecção do Tubarão para reunir com deputados portugueses em Bruxelas a fim de sensibilizar a Comissão das Pescas do Parlamento Europeu sobre a questão.

Telma Costa



Tintureira (Prionace glauca)

O ponto essencial
Durante os últimos cinco anos a Shark Alliance, técnicos das pescas e do meio ambiente da União Europeia (UE) e membros do Parlamento Europeu, têm discutido a necessidade de se proteger melhor os tubarões. Enquanto que algumas salvaguardas para impedir a pesca excessiva de tubarões estão a evoluir gradualmente, o regulamento falhado da UE que proíbe a prática de desperdício do "finning" (cortar as barbatanas de tubarão, descartando o corpo no mar), ainda está para ser alterado.
Finalmente, estamos na fase final do debate crucial, mas a voz de todos os cidadãos é necessária - mais do que nunca - para garantir que os políticos resistem à pressão da indústria e protejem os tubarões, de uma vez por todas.

Os antecedentes
A UE tem feito progressos significativos para a conservação de tubarões desde 2006, mas ainda há muitos assuntos importantes pendentes. De facto, mais de dois anos depois dos ministros das pescas europeus aprovarem o Plano de Acção da UE para a Conservação e Gestão dos Tubarões, diversas indústrias de pesca referenciadas continuam a actuar sem limites de captura; muitas espécies de tubarão e raia ameaçadas encontram-se terrivelmente mal protegidas, e a proibição do "finning" mantém-se com enormes lacunas, fazendo com que esta prática ainda seja possível, sem se ser detectado ou punida.
Em particular, uma excepção existente na regulação do "finning" na UE permite que pescadores autorizados removam as barbatanas de tubarão no mar e as transportem separadas dos corpos para terra, o que cria uma grandedificuldade para impor a proibição do "finning". A União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), baseada no sucesso obtido em vários países do mundo e aconselhada por cientistas, agentes da autoridade e conservacionistas, recomenda aos governos que acabem com toda a remoção de barbatanas de tubarão no mar . Esta política de "barbatanas naturalmente ligadas" não só maximiza a aplicabilidade das proibições de "finning", como também facilita a colheita de dados de determinadas espécies sobre as capturas de tubarões, dados que são extremamente necessários para a avaliação das populações e sua gestão.

União Europeia: Assuntos pendentes com os tubarões
O Plano de Acção da UE para a Conservação e Gestão dos Tubarões também inclui compromissos para garantir a pesca sustentável do tubarão e da raia e para proteger melhor as espécies de tubarões e raias ameaçadas. No entanto, ainda não há limites em vigor para os principais alvos da pesca de tubarões da UE (Tubarão-azul ou Tintureira e o Anequim) e, na maioria dos países europeus, para espécies ameaçadas de extinção (como o Tubarão-martelo e a Raia-diabo-gigante) que não têm quaisquer protecções nacionais específicas.

Ajude-nos a fazer cumprir as promessas feitas pela UE
Os tubarões desempenham um papel essencial como predadores de topo no oceano e as políticas da UE afectam os tubarões em todo o mundo. A voz dos cidadãos pode ser a chave para equilibrar os interesses a curto prazo e garantir que o Plano de Acção da UE para a Conservação e Gestão dos Tubarões seja implementado para benefício dos tubarões, dos ecossistemas marinhos, e para o bem público da UE. É especialmente importante que - após todo este tempo - o debate sobre o "finning" na UE culmine em efectivos benefícios e regulamentação aplicável, em vez da manutenção de excepções preocupantes para algumas das maiores frotas do mundo de pesca ao tubarão.
Por favor, aceda a www.sharkalliance.org e assine a petição, que pede aos ministros das pescas da UE para proteger os tubarões da sobre--exploração e remoção das barbatanas.

Make the PUSH to protect Europe's sharks
SIGN OUR PETITION

www.sharkalliance.org

Caro Ministro:

A União Europeia tem assuntos pendentes com os tubarões.
Peço-lhe que assegure o cumprimento dos compromissos do Plano de Acção da UE para a Conservação e Gestão dos Tubarões, especialmente reforçando a proibição da remoção das barbatanas de tubarão - a prática do desperdício de cortar as barbatanas de tubarão descartando o corpo no mar.
Mais de dois anos depois dos ministros da UE aprovarem este Plano de Acção, as indústrias de pesca de tubarão continuam a actuar sem limites, muitas espécies ameaçadas permanecem desprotegidas, e a proibição da UE ao "finning" ainda apresenta enormes falhas, fazendo com que seja possível faze-lo sem se ser detectado ou punido. Em particular, a remoção das barbatanas de tubarão no mar dificulta a aplicação da lei e deve ser banida, sem excepções.

Para proteger estes animais vulneráveis é preciso:

_ Proibir totalmente a remoção de barbatanas de tubarão no mar.
_ Estabelecer limites de captura para tubarões e raias, com base em pareceres científicos e numa abordagem de precaução.
_ Proteger, a nível nacional e Europeu, as espécies de tubarão e raias ameaçadas de extinção.

Os tubarões desempenham um papel essencial como predadores de topo. As políticas da UE afectam os tubarões em todo o mundo.
A Sua liderança é por isso necessária para proteger os tubarões da sobre-exploração e "finning".

Obrigado.

ÁREAS PROTEGIDAS LOCAIS:
PROTEGER E CONSERVAR A NATUREZA E O PATRIMÓNIO PARA CRIAR VALOR

Carla Graça

P Nunes

Sapal-Coina.

Encontra-se a decorrer o processo de classificação da Mata da Machada e do Sapal do Coina a Área Protegida Local, o que, a concretizar-se, permitirá a criação da primeira área protegida local na Península de Setúbal

A Câmara Municipal do Barreiro iniciou o processo de classificação em 2009. Esteve em fase de discussão pública o seu Plano Estratégico, tendo ocorrido uma sessão pública no passado dia 30 de Setembro. E nos dias 20 e 21 de Outubro, decorreu a Conferência subordinada ao tema "Áreas Protegidas Locais", no Auditório da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.

O actual Regime Jurídico da Conservação da Natureza (Decreto-Lei nº 142/2008, de 24 de Julho) prevê que a criação de Áreas Protegidas Locais seja da exclusiva competência dos municípios e das suas Assembleias Municipais.

Nesse sentido, é dado um sinal claro às autoridades locais e regionais que podem e devem procurar formas de preservar os seus valores naturais, cabendo-lhes inteiramente a iniciativa e a competência da classificação, mas também as competências e responsabilidades na sua gestão. À Administração Central (através do ICNB) compete o papel de regulação e a sua eventual inclusão na Rede Nacional de Áreas Protegidas (RNAP).

Assim, os objectivos de criação de uma área protegida local devem incluir necessariamente os objectivos de conservação, os objectivos de uso público pelas populações e ainda os objectivos de eficiência da gestão de recursos. Aqui a lógica de proximidade favorece uma maior racionalidade na utilização dos meios operacionais e de gestão.

E podemos então perguntar-nos: qual a mais-valia que um município tem em criar uma área protegida local no seu território?
Em primeiro lugar, a criação de uma área protegida é um sinal claro de que estamos em presença de valores naturais e patrimoniais únicos e/ou raros que devem ser preservados, potenciando o reforço da identidade dos locais e das suas gentes.

Esse reforço de identidade permite a criação de valor, económico também, ao salientar o carácter único como um factor de competitividade e o reconhecimento da excelência da gestão territorial como base económica.

Segundo Henrique Pereira dos Santos, na sua comunicação na Conferência, uma área protegida local individualiza uma paisagem e a paisagem é uma síntese e um poderoso instrumento de comunicação. É esse elemento de comunicação que acrescenta valor (também económico) ao território, permitindo também uma maior aproximação das populações locais (e não só).

Neste sentido, a criação de uma área protegida local no Barreiro contribuirá para redefinir a forma como o concelho se vê a si próprio e também a forma como é visto a partir do exterior.

Um processo de classificação de uma área protegida deve sempre englobar a participação das comunidades locais, procurando o seu envolvimento, cativando-as para o próprio processo, contribuindo para o tal reforço de identidade e para a diminuição de potenciais conflitos.

No Barreiro, o processo de classificação tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos dois últimos anos, levando o seu tempo, para precisamente poder viabilizar uma participação dos cidadãos e dos vários agentes que se pretende o mais alargada possível.
Os valores em presença são inquestionáveis, na sua maioria valores naturais, mas a área protegida local pretende ainda englobar alguns elementos do património construído.
A Mata da Machada possui uma riqueza florística imensa, com algumas espécies e habitats prioritários para a conservação. Mas possui também uma diversidade de fauna, de que as aves serão talvez das mais emblemáticas.

O Sapal do Coina reflecte toda a imensa biodiversidade e o valor indelevelmente associado a estes ecossistemas enquanto zonas de reforço das cadeias tróficas dos estuários e das zonas marinhas adjacentes, bem como zona de depuração de elementos tóxicos. Isto para além claro de ser uma zona muito frequentada pelas aves limícolas e aquáticas, ou não faça ele parte do Estuário do Tejo e se situe a pouca distância da Reserva Natural do Estuário do Tejo, uma das mais importantes zonas para as aves aquáticas (IBA).

É pois de louvar esta iniciativa da Câmara Municipal do Barreiro, fazendo votos de que esta venha a ter o maior sucesso, com o envolvimento efectivo das populações locais, e que se venha a revelar como um factor de desenvolvimento do concelho, como tenho a certeza de que o tempo o confirmará.

Na conjuntura actual de crise económica, em que o paradigma da construção e do betão, suportados na mais pura especulação imobiliária de terrenos que contribuiu e muito para a delapidação do património natural do nosso país, é tempo de olhar para outras alternativas de desenvolvimento, alicerçadas nos valores únicos que nos distinguem e que podem em muito potenciar a sustentabilidade das regiões.

Esperamos que outras autarquias olhem para o exemplo do Barreiro. Procurem nos seus territórios, vejam com olhos de ver, e com certeza haverá muito património natural e arquitectónico apenas à espera de ser valorizado. O desenvolvimento tem que passar necessariamente por aqui..

planetazul
o portal de ambiente e sustentabilidade

Mais de metade dos gastos em energia dos portugueses são com o carro

A despesa global com energia por alojamento, incluindo os transportes, é de 1843 euros/ano, em média, segundo os resultados finais do "Inquérito ao Consumo de Energia no Sector Doméstico", realizado entre Outubro de 2009 e Setembro de 2010 (ICESD 2010). O transporte individual é responsável por mais de metade do consumo energético (50,6%) e da despesa total com energia (54,4%) nos alojamentos.

"Esta é a primeira vez que, neste estudo, o consumo de energia e a respectiva despesa com os veículos para transporte individual é superior ao consumo de energia dos alojamentos", escrevem os autores. Na prática, são 1002 euros por ano gastos com o automóvel. Nas duas edições anteriores do ICESD, em 1989, o consumo nos veículos utilizados no transporte individual dos residentes no alojamento representava 21,8%, subindo, em 1996, para 37,8%.
No alojamento, a electricidade tornou-se na principal fonte energética nas casas portuguesas (42,6%) - 15,8% em 1989 e 27,5% em 1996. As fontes de energia renováveis, como o carvão vegetal, a lenha e o solar térmico representam 25% do total do consumo de energia nos alojamentos.

Este estudo resultou da colaboração entre a Direcção-Geral de Energia e Geologia e o Instituto Nacional de Estatística e foi divulgado pela Adene, em comunicado.

Aves das zonas agrícolas da Europa estão a desaparecer. Portugal é a excepção

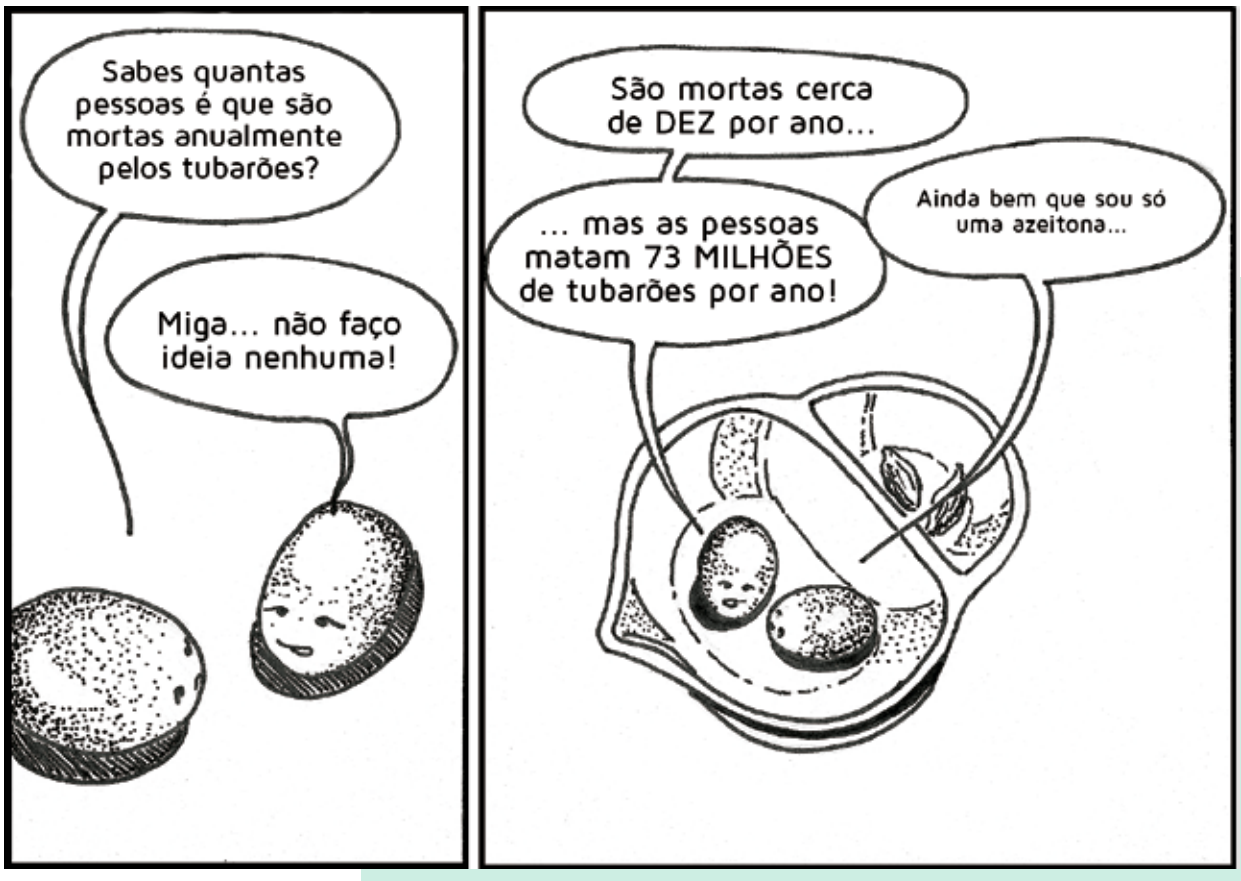
As populações de aves das zonas agrícolas na Europa encontram-se nos níveis mais baixos desde que há registos, de acordo com os dados recolhidos pelo Esquema Pan-Europeu de Monitorização de Aves Comuns. Portugal foge a este cenário negro, confirmou a Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA).

Segundo o Esquema Pan-Europeu de Monitorização de Aves Comuns, que compilou os números relativos a 145 espécies de aves comuns, em 25 países europeus, entre 1980 e 2009, a biodiversidade rural europeia está a desaparecer – com 20 espécies em declínio, de um total de 36. O valor médio do Índice de Aves Comuns de Zonas Agrícolas (IACZA) é o mais baixo de sempre – 48 por cento abaixo do valor de 1980.

"Felizmente a situação das aves comuns de zonas agrícolas em Portugal é uma excepção no panorama negro da biodiversidade rural europeia. O IACZA nacional apresenta desde 2004 uma tendência de aumento moderado, equivalente a 13 por cento", escreveu a SPEA, que, através do projecto Censo de Aves Comuns (CAC), é a responsável pela produção dos dados no nosso país.

Apesar dos resultados, Domingos Leitão, coordenador do programa terrestre da SPEA, considera que "o panorama mais favorável de Portugal não quer dizer que a nossa agricultura não necessita de medidas agro-ambientais".

QUER TOON



Idalina Perestrelo

DIA SEM CARROS: PASSAR DO SIMBOLISMO À PRÁTICA

MICROSCÓPIO

Carla Graça

Comemorou-se no dia 22 de Setembro o Dia Europeu Sem Carros. Esta iniciativa, que partiu da União Europeia, celebra-se no nosso país há já uma década. Importa pois fazer um balanço do que tem sido e para que tem servido na prática este Dia Sem Carros.

O Dia Europeu Sem Carros foi criado há 10 anos pela União Europeia como um incentivo para a adopção de medidas de mobilidade sustentável por parte dos cidadãos. Trata-se essencialmente de um mecanismo de sensibilização do cidadão e das próprias autoridades locais no sentido de promover a utilização de transportes alternativos ao automóvel (como a bicicleta) e dos transportes colectivos e a intermodalidade.

Actualmente, em torno do Dia Europeu Sem Carros, realiza-se também a Semana Europeia da Mobilidade, uma iniciativa análoga, mas mais alargada a toda a semana. Todos os anos, diversas autarquias se associam a estas comemorações, criando eventos demonstrativos e incentivadores de práticas alternativas ao automóvel.

Desde 2001, ano em a cidade de Lisboa cortou o trânsito automóvel no centro da cidade de forma deveras ousada, a iniciativa cresceu, com a adesão de mais municípios a esta iniciativa. Poder-se-ia pensar pois que estaríamos no bom caminho. No entanto, ao longo dos últimos anos, o número de adesões das autarquias tem vindo a diminuir e o entusiasmo dos cidadãos também. E porquê?

Porque, na prática, o Dia Sem Carros e a Semana Europeia da Mobilidade mais não são do que mero simbolismos do que deveria ser e não é. Mais, as autarquias que promovem os eventos mediáticos do Dia Sem Carros não incentivam, através das suas politicas de urbanismo e de ordenamento do território, as práticas de mobilidade sustentável que depois apregoam no dia da celebração.

As mesmas autarquias que celebram o Dia Sem Carros são aquelas que carecem de vontade politica para cortar ou desincentivar o trânsito automóvel nos seus centros históricos, são aquelas que continuam a privilegiar a construção de bairros longe dos seus centros e de zonas servidas por transportes colectivos e que continuam a incentivar e a exigir a construção de mais infraestruturas rodoviárias e a considerar as ciclovias como mera zona de desporto e lazer e não como um trajecto de conectividade. Toda a política de ordenamento do território tem sido e continua a ser desenvolvida com base no pressuposto da utilização do transporte individual. Até as grandes áreas comerciais estão fora dos centros urbanos, têm enormes parques de estacionamento mas raramente são servidas por transportes.

Por outro lado, temos vindo a assistir às mesmas politicas no sector dos transportes. A par com a construção desenfreada de estradas e auto-estradas, somos confrontados com uma maior penalização das tarifas e a supressão de carreiras em prol de uma certa racionalidade. Acresce ainda que a complementaridade dos vários modos de transporte ou dos vários operadores continua a ser uma miragem. A confusão com a bilhética é astronómica e um cidadão que queira viajar fora dos movimentos normais de pendularidade vive um verdadeiro pesadelo para se deslocar do ponto A ao ponto B, sendo provável que tenha que passar pelos pontos C e D ou que tenha que aguardar mais de meia hora por um transbordo. A título de exemplo, na Margem Sul, queiram por favor fazer o simples exercício de se deslocarem do Montijo para Almada ou para Sesimbra E fora das denominadas horas de ponta, à noite ou aos fins de semana, os transportes colectivos não oferecem muitas vezes nem os serviços nem a segurança necessários.

Os cidadãos só podem efectivamente escolher uma mobilidade sustentável se lhes oferecerem condições adequadas. Se, na prática, utilizar o automóvel é menos dispendioso e menos complicado e até mais seguro que utilizar o transporte colectivo, porque não utilizar o automóvel?

O cidadãos não são estúpidos. Podem ser comodistas, é certo. Mas na maioria das vezes, sabem fazer as contas. E são essas contas que têm que ser alteradas. Tem que ser mais fácil e mais barato utilizar o transporte colectivo. Tem que ser verdadeiramente atractivo.

Porque não começar pelo que é mais fácil? Criar verdadeiros serviços de complementaridade entre os vários operadores, facilitar a bilhética (é incompreensível que o meu cartão Zap para Metro e TST não aceite CP e que tenha que duplicar cartões na minha carteira) e manter os cidadãos informados das suas opções de viagem de forma fácil e expedita. Com tanta tecnologia de informação, também não se compreende como é difícil por vezes obter simples informações de horários e de ligações.

Na prática, é necessário que a Autoridade Metropolitana de Transportes tenha efectivamente autoridade e que possa finalmente articular de forma clara a confusão que se encontra instalada no sector dos transportes metropolitanos.

Na prática, é necessário que o nosso Governo e as nossas autarquias compreendam que o futuro não é o automóvel, e nem sequer o automóvel eléctrico (que pode resolver alguns problemas energéticos mas não resolve problemas de mobilidade). O futuro é efectivamente cidades sem carros, com uma rede eficaz de transportes que sirva efectivamente os cidadãos nas suas várias actividades do dia-a-dia. Mesmo numa altura de crise económica, a opção pelos transportes pode reflectir-se a médio prazo no decréscimo da nossa dependência energética (na sua maioria devida ao sector dos transportes) e logo no peso das nossas importações de petróleo.

Mas para isso é necessária a coragem e a vontade politica dos nossos decisores. Se lhes derem os meios, os cidadãos saberão escolher.

Eduardo Mourato

Juvenil de Galheta
(Phalacrocorax aristotelis)

Berlengas_ Reserva da Biosfera

De há muito que o arquipélago era Área Protegida em termos de conservação da natureza. Agora, reforça essa condição com a sua inserção na Rede Mundial de Reservas da Biosfera - UNESCO. Poder-se-ía dizer tratar-se de mais uma classificação. Seja, mas esta tem um sabor diferente na medida em que o inserir da Reserva Natural no mais vasto sistema de classificação planetário de Áreas Protegidas não apenas lhe confere uma visibilidade outra como um acréscimo de responsabilidade em termos de conservação. Pensar que alguém numa longínqua Polinésia pode ler "Berlengas" é um facto em termos de divulgação que não pode ser menosprezado. Mas 'vender' uma imagem num sistema global em concorrência com Reservas mundialmente conhecidas é um repto que apenas se vence com mudanças qualitativas nos modos de pensar e agir prevalecentes. A raridade - e ao longo da costa continental portuguesa não há mais "Berlengas" - merece ser preservada e esta atitude implica, obviamente, restrição no acesso e cuidado na gestão. Peniche, através sobretudo da sua edilidade, e o ICNB têm certamente consciência do valor da classificação atribuída às "Berlengas". Resta, a partir de agora, valorizá-las com base na sua conservação tentando alcançar o mais difícil e controverso dos objectivos: um uso inteligente.

Pedro Castro Henriques_ Comissão Nacional MAB - Portugal

Eduardo Mourato

Pardela-de-bico-amarelo
(Calonectris diomedea)

ARQUIPELAGO DAS BERLENGAS
RESERVA NATURAL

TEMA EM DESTAQUE

Lurdes Morais _ Reserva Natural das Berlengas

João Herdeiro

Arquipélago das Berlengas

Arquipélago das Berlengas – Reserva Natural

O inestimável valor das espécies terrestres e marinhas, a presença de espécies da flora endémicas do arquipélago ou do litoral ibérico, a importante função das ilhas como suporte à reprodução de aves marinhas e à alimentação e repouso de aves migradoras, a riqueza de vida das águas límpidas circundantes, a monumentalidade e antiguidade do património geológico de granito róseo, o valioso património arqueológico submerso, constituem algumas características do magnífico ecossistema insular do Arquipélago das Berlengas.

A forte atracção exercida pela beleza e singularidade daquela paisagem e pela experiência única de uma visita, levou a um aumento significativo de visitantes que procuraram a Berlenga de forma mais intensa e indisciplinada nos anos 70 do séc. XX, contribuindo decisivamente para a degradação do frágil e precioso equilíbrio do ecossistema insular.

A criação da Reserva Natural da Berlenga a 3 de Setembro de 1981 através do Decreto-Lei n.º 264/81 veio proteger legalmente o ecossistema. Estendendo-se inicialmente até à batimétrica dos 30 m em redor da ilha da Berlenga onde se incluíam os ilhéus das Estelas, a área da Reserva foi reclassificada em 1998, abrangendo actualmente a totalidade do Arquipélago e uma vasta área marinha circundante, cabendo a sua gestão ao ICNB. O estatuto legal de protecção não se esgota aqui, incluindo-se o arquipélago na Rede de Reservas Biogenéticas do Conselho da Europa. A área está igualmente classificada como Zona de Protecção Especial para Aves Selvagens (ZPE) e como Sítio de Interesse Comunitário (SIC) integrando directamente a Rede Natura 2000.

A saúde do ecossistema insular depende da manutenção das dinâmicas de vida que ali ocorrem. Para tal contribui o seu estatuto legal de protecção[1], a correcta minimização ou erradicação de ameaças e a gestão dos usos por parte do homem. Para além das acções rotineiras de gestão da área protegida – monitorização de espécies, controlo de infestantes, vigilância e fiscalização, vários projectos a decorrer neste momento, envolvendo várias instituições prosseguem aqueles objectivos. O projecto «Berlenga-Laboratório de Sustentabilidade[2]», por exemplo, irá tornar a ilha da Berlenga mais sustentável em termos energéticos através da produção da maioria da electricidade necessária a partir de energia solar, e da melhoria da gestão e processamento de resíduos e efluentes produzidos pelas actividades humanas. Já o projecto «FAME - Future of the Atlantic Marine Environment[3]», resultante duma parceria europeia – Reino Unido, Irlanda, França, Espanha e Portugal (SPEA, Universidade do Minho e *Wave Energy Centre*) -, pretende estabelecer uma caracterização transnacional e avaliar a interacção das actividades humanas (pesca e energias renováveis marinhas) com a biodiversidade marinha. As acções no terreno com seguimento de aves marinhas permitirão aferir quais as áreas do mar mais utilizadas por aquelas aves, estando já disponíveis publicamente os primeiros resultados em http://www.fameproject.eu/pt/resultados/portugal/. Outro projecto, denominado «MAIA[4]», tem o intuito de constituir uma *rede de gestores de áreas marinhas protegidas*, transnacional, representativa, coerente, eficaz e aceite, constituindo-se como um grupo representativo e capaz de *elaborar propostas internacionais* para a designação, governação e gestão de áreas marinhas protegidas. Também o percebe – o ouro da Berlenga – é alvo do projecto «Percebe – Gestão, Ecologia, e Conservação do Percebe em Portugal[5]» que monitoriza o estado da população que é legalmente explorada, e estuda outros parâmetros biológicos e ecológicos da espécie na Berlenga.

A acção e a presença humana conscienciosa constituem parte integrante do funcionamento de um ecossistema saudável. A compatibilização das actividades humanas com o bom estado de equilíbrio do ecossistema, prosseguida através dos vários projectos em curso e consignada já pelos diplomas legais em vigor, culminou recentemente com a classificação da Reserva Natural das Berlengas como Reserva da Biosfera da UNESCO (ver caixa). Ao ICNB cabe o papel de gerir estas dinâmicas e criar sinergias com o fim último de manter a saúde do Arquipélago das Berlengas enquanto sistema vivo.

José Alho

Arméria (Armeria berlengensis)
endemismo botânico do Arquipélago das Berlengas

1_Estatutos legais da Reserva Natural das Berlengas:
http://portal.icnb.pt/ICNPortal/vPT2007-AP-Berlengas/A+Reserva/Estatutos+de+Conservacao/
2_Projecto Berlenga-Laboratório de Sustentabilidade: http://www.c3p.org/BerlengaProject_PT.htm
3_Projecto FAME: http://www.fameproject.eu/pt/
4_Projecto MAIA: http://atlanticprojects.ccdr-n.pt/project-area/maia?set_language=pt&cl=pt
5_Coordenação do projecto a cargo da Universidade de Évora.

INTERNACIONAL

Desmatamento na Amazónia cai 43% em Setembro
O desmatamento na Amazónia caiu 43% em Setembro comparado com o mesmo mês do ano passado. Os dados são do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) e foram divulgados nesta segunda-feira pela ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira.
Segundo o sistema Deter, que detecta desmatamento em tempo real usando satélites, a devastação na região amazónica em Setembro foi de 254 hectares, contra 448 hectares em 2010.
Correio do Estado.

Governo japonês decidiu guardar detritos contaminados de Fukushima durante 30 anos
Reactor da central de Fukushima destruído pelo terramoto.
O Governo japonês decidiu que a terra e outros detritos contaminados com material radioativo oriundos da central nuclear de Fukushima devem ser guardados durante 30 anos antes de serem lançados ao lixo, revelou hoje a estação pública NHK. *SICNotícias*.

Países da Convenção de Basileia proíbem exportação de resíduos perigosos
Mais de 170 países membros da Convenção de Basileia decidiram, na 10ª Conferência das Partes na Convenção de Basileia (COP 10), proibir a exportação de resíduos perigosos, em particular para os países em desenvolvimento, para o seu tratamento e eliminação. *Lusa*.

NACIONAL

Viana do Castelo: subida do mar ameaça casas
Habitações da freguesia de Castelo de Neiva, em Viana do Castelo, estão a ser ameaçadas pela repentina subida das águas do mar que nos últimos dias destruiu mais de cinco metros do cordão dunar. *Expresso*.

Maior aterro clandestino do país vai ser encerrado
O maior aterro clandestino de resíduos industriais perigosos de Portugal vai ser encerrado. O Ministério do Ambiente revelou à TSF que está tudo pronto para avançar com o concurso público de limpeza das cem mil toneladas de resíduos da siderurgia da Maia que foram depositados nas Minas de São Pedro da Cova, em Gondomar. *TSF*.

Açores: Parque Natural do Faial é destino de excelência
Um projecto pioneiro realizado pelo Governo dos Açores no Parque Natural da Ilha do Faial, que pretende transformar a natureza em atracção turística, foi recentemente galardoado com o prémio EDEN, que distingue um 'Destino Europeu de Excelência'.
Este é o primeiro destino turístico português que conquista o EDEN, um prémio criado em 2006 pela Comissão Europeia para fomentar modelos de desenvolvimento sustentável e criar uma rede europeia de destinos de excelência. O Parque Natural do Faial integra cinco centros de visitantes, estações interpretativas, zonas de contemplação e sete trilhos pedestres recuperados, que permitem apreciar as belezas naturais da ilha, como o Vulcão dos Capelinhos, a Caldeira, o Morro de Castelo Branco ou a paisagem protegida do Monte da Guia. Os visitantes podem ainda praticar diversas actividades que permitem conhecer melhor a riqueza ambiental da ilha, como passeios a cavalo e caminhadas, mas também mergulho e observação de cetáceos (whale-watching), já que este parque natural se estende até 12 milhas da costa. *MundoPortuguês*.

GNR apreende marfim, coral e chifres em leiloeira do Porto
Várias peças de marfim e coral e alguns chifres de rinoceronte foram apreendidos numa leiloeira do Porto na sequência de uma operação efectuada pelos Serviços de Protecção da Natureza e do Ambiente da GNR. *Público*.

QUERCUS

Quercus recebe prémio da APCOR
Na 2.ª Gala Anual da cortiça, que decorreu no passado mês de Setembro, promovida pela APCOR, foram distinguidas seis entidades e uma personalidade. Entre as seis entidades estava a Quercus- Associação Nacional de Conservação da Natureza que foi distinguida com o prémio informação, prémio este que visa reconhecer a informação de carácter jornalístico ou equivalente relevante sobre a cortiça.

Central nuclear espanhola representa risco de contaminação muito elevado para Portugal - QUERCUS
A associação ambientalista QUERCUS alertou, hoje, para os perigos de contaminação, em Portugal, no caso de um eventual acidente nuclear na central de Almaraz, na província espanhola de Cáceres, que faz fronteira com Portalegre e Castelo Branco.
Rádio Portalegre.

Milhares de sobreiros e azinheiras abatidos no Tua
A Quercus está a denunciar o abate de mais de mil sobreiros e mais de quatro mil azinheiras, devido à construção da barragem da Foz do Tua, autorizado pelo governo. Questionado pela TVNET sobre uma possível queixa João Branco, porta-voz da Quercus, diz que "a questão ainda não foi analisada pelos juristas da associação" mas lembra "que estas são árvores protegidas". *TVnet*.

Campanha Rolhas que dão folhas em marcha
É o nome da iniciativa lançada pelo Continente, em parceria com a Quercus, que pretende sensibilizar as pessoas para a reciclagem de rolhas de cortiça e apoiar a reflorestação de Portugal.
O Continente, em parceria com a Quercus, lançam o projecto "Rolhas que dão folhas", com o intuito de sensibilizar comunidades, escolares, familiares e amigos para a reciclagem de rolhas de cortiça e apoio à reflorestação de Portugal. *JornalDiário*.

Quercus diz que "negligência" do Governo deixa Norte sem fundos do PRODER
A Quercus denunciou em Outubro que "toda a região Norte está impedida" de se candidatar ao PRODER para defesa da floresta contra incêndios em 2012, por "negligência" do Governo", e alertou que os resultados podem ser "catastróficos". *SIC Notícias*.

NÚCLEO DE CASTELO BRANCO

Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus

Sessão de apresentação do Projecto LIFE Natureza "Acções inovadoras contra o envenenamento ilegal em áreas piloto mediterrânicas da União Europeia"

No passado dia 26 de Setembro decorreu em Idanha-a-Nova no Centro Cultural Raiano uma sessão pública de apresentação do Projecto LIFE Natureza "Acções inovadoras contra o envenenamento ilegal em áreas piloto mediterrânicas da União Europeia". Este evento contou com a participação de várias entidades como o ICNB, Quercus, GNR-SEPNA e representantes dos municípios de Castelo Branco e Idanha-a-Nova.

Equipa Canina Europeia de Detecção de Venenos

Neste evento foi feita uma apresentação do projecto e uma demonstração da Equipa Canina Europeia de detecção de venenos. Esta foi a primeira vez que em Portugal esteve uma equipa de cães treinada para procurar iscos e animais envenenados. Esta equipa é formada por seis cães especializados treinados por uma empresa Espanhola.

A equipa esteve na primeira quinzena de Setembro na área piloto PT2 na ZPE de Moura Mourão Barrancos e na segunda quinzena na área piloto PT1 no Tejo Internacional. Durante o tempo que a equipa esteve em Portugal foram visitadas várias dezenas de explorações de gado e zonas de caça. As áreas visitadas eram áreas que estavam referenciadas na base de dados do programa ANTIDOTO como áreas com episódios de envenenamento. A equipa canina esteve sempre acompanhada pelas autoridades locais, GNR-SEPNA e ICNB. Durante as inspecções foram detectados vários crimes, nomeadamente iscos com veneno numa zona de caça, animais envenenados, armadilhas e espécies protegidas mortas também numa zona de caça.

Esta equipa vai estar a funcionar nos próximos quatro anos até ao fim do projecto LIFE, no fim do qual se espera que possam estar reunidas as condições para criar equipas caninas permanentes em Portugal afectas à GNR.

Samuel Infante

Assinatura de acordos para rede de municípios contra o uso ilegal de venenos

Durante este evento foram ainda assinados dois acordos de adesão à Rede Europeia de Municípios contra os envenenamentos ilegais – ENMAIP- com os municípios de Castelo Branco e Idanha-a-Nova. Com esta adesão a rede os municípios comprometem-se a participar activamente na luta contra o uso ilegal de venenos.

Samuel Infante

NÚCLEO DE VILA REAL

Núcleo Regional de Vila Real da Quercus

Um olhar pela Biodiversidade em Santa Marta de Penaguião

O Núcleo de Vila Real - Viseu da Quercus organizou nos dias 23 de Julho e 20 de Agosto uma actividade inserida no programa Ciência Viva no Verão 2011 direccionada para o conhecimento da biodiversidade na região de Trás-os-Montes e Alto Douro. Esta acção decorreu ao longo de um percurso pedestre (Trilho da Sr.ª da Serra) integrado na Rede Municipal de Percursos Pedestres do Concelho de Santa Marta de Penaguião, abrangendo o ponto mais alto do município (1416 metros) localizado na Serra do Marão. Durante a actividade foram abordados os aspectos da biologia e ecologia da paisagem e relação homem/natureza, efectuando-se também a identificação e descrição das espécies de fauna (destacando-se a observação de aves) e flora (evidenciando-se as árvores e arbustos) observadas ao longo do trajecto. Os participantes demonstraram uma elevada curiosidade científica e preocupação com as questões da preservação e protecção da biodiversidade e do ambiente, cooperando activamente e de forma organizada com os monitores/responsáveis da Quercus. No decorrer da actividade observaram-se e caracterizaram-se várias espécies de aves (p. ex. Estrelinha-de-cabeça-listada *Regulus ignicapilla* e Corvo *Corvus corax*), árvores (p. ex. Tramazeira *Sorbus aucuparia* e Vidoeiro *Betula pendula*) e arbustos (p. ex. Pilriteiro *Crataegus monogyna* e Gilbardeira *Ruscus aculeatos*). Um dos grupos foi ainda surpreendido com a observação de uma Cobra-lisa-europeia *(Coronella austriaca)*, despertando muito a curiosidade dos participantes. Durante o percurso ninguém ficou indiferente à magnífica paisagem da região, atingindo a amplitude máxima no cume da Serra do Marão, onde nos deslumbramos com a beleza da região do Douro Vinhateiro. É neste local que se encontra a ermida da Sr.ª da Serra do Marão, conhecida por ser a mais alta romaria de Portugal. Esta iniciativa permitiu de uma forma simples e descontraída abordar temáticas científicas e culturais, evidenciando a importância do conhecimento e da conservação da biodiversidade e do património regional.

Francisco Morinha
Núcleo Regional de Vila Real da Quercus

Francisco Morinha

BIO GEO GRAFIA

NÚCLEO DE BRAGA

Núcleo Regional de Braga da Quercus

Campanha conjunta "Clean up the world" e Projecto de Sustentabilidade Florestal

Decorreu mais uma campanha "Clean up the world" que desta vez foi conjunta com o controlo de mimosas do Projecto de Sustentabilidade Florestal. Assim, pelas 14 horas juntaram-se 65 Guias de Portugal e mais 6 adultos que avançaram pelo acesso ao Bom Jesus, limpando os resíduos que foram encontrando e depositando os sacos na beira do passeio, tal como estava combinado com a Agere, que tinha oferecido os sacos e cedido as luvas. Em simultâneo, aproximadamente à mesma hora, um grupo ...
A actividade terminou por volta das 17h30, seguindo-se o lanche convívio, oferecido pela Confraria do Bom Jesus e pela Quercus.
Ana Cristina Costa.

Volta do Voluntariado em Braga

A organização da Volta do Voluntariado no distrito de Braga contactou novamente a Quercus Braga no sentido de ser sua parceira. Isto é, para além de participar com a campanha conjunta de Clean up the wold e "Projecto de Sustentabilidade Florestal", que decorreram no Bom Jesus do Monte, em Braga, na tarde de 17 de Setembro, participar também na exposição que decorreu no Parque de Exposições de Braga. Assim, lá montamos uma banca com 9 m2, em que colocamos um forno solar, um vermicompostor, objectos resultantes dos cursos de reutilização, para além de cartazes de divulgação das nossas actividades, brochuras diversas e Jornais Quercus para oferta. Para as pessoas nos poderem contactar deixamos cartões e fichas de sócio.
Foi fácil participar já que não precisávamos de estar presentes, só mesmo na montagem e desmontagem. Isto porque a nossa grande limitação, como certamente é a de todos os Núcleos, são os recursos humanos! **Ana Cristina Costa.**

Observação de aves

Realizou-se, no passado domingo, dia 2 de Outubro, mais uma sessão de observação de aves no Parque São João da Ponte, em Braga, promovida pelo Núcleo Regional de Braga, em parceria com a Câmara Municipal de Braga, que serviu também para o Fim-de-semana Europeu de Observação de Aves, promovida em Portugal pela Associação SPEA.
O dia começou quente e soalheiro. Pouco a pouco os participantes iam chegando, num total de trinta e um, mostrando-se entusiasmados, curiosos e equipados com binóculos e manuais, para a manhã que se adivinhava interessante.
Pelas 10h10, a actividade começou com uma pequena introdução às espécies que habitualmente têm sido observadas neste local.
Perto da entrada principal, no relvado junto à videoteca, um papa-moscas (*Ficedula hypoleuca*), espécie migratória nesta altura.
No relvado do outro lado do lago, avistou-se uma alvéola-cinzenta (*Motacilla cinerea*) a saltitar.
Perto de um cedro, na entrada perto da Videoteca, observou-se um casal de melros (Turdus merula) a alimentar-se. Junto à primeira mesa de merendas do parque, observou-se um chapim-real (Parus major) e também uma carriça (*Troglodytes troglodytes*), perto de um ulmeiro. Avistou-se um chapim-preto ou chapim-carvoeiro *(Parus ater*) e um pisco-de-peito-ruivo (*Erithacus rubecula*). Também estava presente uma alvéola-branca (*Motacilla alba*), que se encontrava perto do relvado do lago, a saltitar. Ouviu-se o canto de uma trepadeira-comum (*Certhia brachydactctyla*), cujo nome é característico devido ao facto de trepar os ramos, quando procura alimento.
Na recta final da visita, observou-se um bando de pardais (*Passer domesticus*), no relvado. Observou-se um chapim-azul (*Parus caeruleus*), com as suas características asas e cabeça, azuladas. Ouviu-se o canto de um rabirruivo (*Phoenicurus ochruros*), perto das casas que se encontram junto ao parque. Esta ave tem a particularidade de ser uma das primeiras aves a ouvir-se pela manhã e também de ser facilmente identificada devido à sua característica longa cauda vermelha.
Numa haste, viu-se empoleirada uma rola-turca (*Streptopelia decaoto*), com o seu típico colar preto. Num galho de um sobreiro, avistou-se uma felosinha-comum (*Phyloscopus collybita*) espécie esta invernante. Por fim ouviu-se o som de uma milheirinha (*Serinus serinus*), com o seu chilrear agudo e metálico, vindo das árvores do centro do parque.
Pelas 11h50, deu-se por concluída mais uma actividade, que teve a colaboração habitual dos ornitólogos, Francisco Areias e Rui Santos, que auxiliaram e explicaram aos participantes, durante a acção, na identificação e caracterização das aves.
Passou-se assim uma manhã de domingo diferente acompanhada pela música onírica dos pássaros, tendo os participantes saído satisfeitos e com votos de uma próxima observação.
Filipa Amado.

Projecto de Sustentabilidade Florestal

"Vamos Limpar o verde do Bom Jesus!" – Este é o lema que motiva oito jovens a realizar, até ao final do mês de Outubro, actividades de limpeza e de protecção de árvores e arbustos autóctones na mata do Bom Jesus do Monte, em Braga. Estas actividades inserem-se no âmbito da celebração do Ano Europeu do Voluntariado e Ano Internacional das Florestas e têm a parceria da Quercus - Braga, do IPJ, da AFN e da Confraria do Bom Jesus.
As actividades são diversas e tiveram início em Maio, em que, aproveitando a época estival, o grupo de jovens se empenhou em controlar, através do descasque e do arranque, a principal infestante da Mata do Bom Jesus - a acácia.
Dando continuidade ao projecto, foi escolhido um local estratégico para a colocação de um compostor. Tendo por base um esquema de montagem aconselhado, deu-se início à selecção das madeiras e corte das mesmas. O compostor, com um volume aproximado de 2 m3, é composto por 2 espaços distintos, que permitem que o material a compostar seja revolvido e transposto de um espaço para o outro. A frente do mesmo é tapada com tábuas amovíveis, para facilitar, precisamente, a tarefa de revolver o composto.
A localização do mesmo foi estudada cuidadosamente, tendo em conta a temperatura, exposição solar e ventos dominantes. Optou-se por colocá-lo sob a copa de um Quercus e identificá-lo devidamente.
Estão ainda a decorrer as fases: "criação de percursos pedestres e pontos de interesse no Bom Jesus", assim como "elaboração de placas de identificação de espécies vegetais e aplicação no terreno".
Armanda Gonçalves.

Curso de Hortas Vegetais

Decorreu na Quinta Pedagógica de Real, no dia 15 de Outubro, sábado, das 9h30 às 13h30 e das 14h30 às 17h30, o Curso de Hortas Vegetais, com 26 inscritos, maioritariamente professores. Apesar dos contratempos informáticos ocorridos, já que o projector multimédia deixou de funcionar, obrigando a inverter a ordem da teórica e da prática, as pessoas mostraram-se muito interessadas, curiosas e participativas, resultando o curso em dois suportes verticais para plantas, feitos com madeiras de paletes e com garrafas de plástico (preferencialmente de refrigerantes, por serem mais resistentes), que ficaram, nesse espaço pedagógico, com hortícolas (alface e agrião da horta) e plantas aromáticas e medicinais (plantadas hortelã-pimenta, salva, tomilho e manjericão e semeadas salsa e coentros), posicionadas de forma que a água sobrante dos "vasos" de cima, regam os de baixo.
Ficaram ainda pessoas em lista de espera, neste curso que teve gente que veio de tão longe como seja da região de Lisboa, assim estamos a preparar outro para o sábado 17 de Março. Inscrevam-se!
Ana Cristina Costa.

DR

DR

NÚCLEO DA GUARDA

Núcleo Regional da Guarda da Quercus

Projeto "Por uma floresta melhor!"

Durante os meses de setembro e outubro continuamos a desenvolver atividades no âmbito do projeto "Por uma floresta melhor!" que pretende assinalar o ano 2011 como o Ano Internacional das Florestas na Guarda.

Desde maio que temos vindo a desenvolver este projeto e as atividades não param. Realizamos a 24 de setembro uma Apanha e partida tradicional de amêndoa (ver texto em baixo), e por altura da edição deste jornal estamos a preparar uma Apanha de bolotas. Esta segunda atividade insere-se nas comemorações do Dia Mundial da Bolota que se este ano se comemora a 10 de novembro no entanto o Núcleo Regional da Guarda reconhece que já há muitas bolotas em altura de serem apanhadas e por isso realiza esta atividade no dia 15 de outubro na Guarda. Ainda em outubro está prevista a distribuição de bases para copos que realizamos no âmbito do mesmo projeto para assinalar a importância das florestas. Bem como a sessão de encerramento do projeto.

Para os próximos meses, novembro e dezembro, mantemos a ambição de realizar o Projeto Rios na Guarda, estando para isso já a ser reunidos alguns contactos, e realizar também uma sessão de astronomia. No entanto mais perto das atividades faremos a sua divulgação.

Como habitualmente deixamos uma porta aberta a todos os sócios e cidadãos que nos queiram fazer chegar as suas solicitações e questões sobre o Mundo do Ambiente.

Para terminar dizer que o Núcleo conta neste momento com novos voluntários o que muito se deve à estreita colaboração com o Banco de Voluntariado da Guarda.

O horário de atendimento funciona às Sextas-feiras das 17h às 18h na sede do Núcleo, na Central de Camionagem.

Contactos do Núcleo
Núcleo Regional da Guarda
Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza
Apartado 156
Município Guarda
6301-954 Guarda

Tlm. 931 104 568 (rede da Vodafone)
Fax. 271 388 232
E-mail guarda@quercus.pt

(este artigo foi escrito segundo o novo acordo ortográfico).

Apanha tradicional da Amêndoa

A amêndoa do Douro Superior é reconhecida e classificada com Denominação de Origem Protegida, este fruto é de primordial importância para esta região. Neste sentido a Quercus e a Junta de Freguesia de Numão promoveram uma apanha tradicional da amêndoa. Com esta iniciativa, a Quercus e a Junta de Fregueisa pretenderam alertar para a perda de peso da cultura da amêndoa na economia local, uma vez que tem vindo a diminuir drasticamente, correndo mesmo o risco de abandono.
Durante os meses de Fevereiro e Março dá-se a floração destas árvores pronunciando o fim do Inverno e a chegada da Primavera, atraindo milhares de visitantes às terras do Douro Superior. Porém o ciclo da amêndoa continua, distante dos olhares destes visitantes. O fruto lentamente vai crescendo até que chega Setembro. Altura em que o fruto deve ser apanhado.
Logo pela manhã, a azafama de reunir todos os utensílios para que os visitantes possam usufruir de um dia diferente, sendo Abel Pinto (J.F.N) "os visitantes foram convidados a participar respeitando as técnicas e os utensílios tradicionais, acompanhados pela D. Ilda uma sexagenária que durante anos realizou a apanha para ganhar a vida."Por sua vez Ricardo Nabais (Quercus) refere-nos que "um dos objectivos era alertar os visitantes e os participantes para o crescente abandono das actividades agrícolas e o crescente abandono dos terrenos".
A D. Ilda deu início à actividade com uma breve explicação do que se iria passar, dividindo o grupo, aos homens compete varejar as amendoeiras enquanto que às mulheres compete a apanha das amêndoas. Assim e após esta divisão por sexo, os homens pouco habituados a estas andanças, começaram a varejar enquanto as mulheres de joelhos apanharam as amêndoas.
Os protagonistas desta actividade vieram de sítios tão diferentes, destaco um grupo que veio de Lisboa e outro do Sabugal, todos juntos aprenderam e contribuíram para um convívio permanente, ajudando-se mutuamente. No final da actividade os participantes repartiram o resultado do trabalho. **Helena Gonçalves**.

NÚCLEO DO LITORAL ALENTEJANO

Núcleo Regional do Litoral Alentejano da Quercus

Caminho pedestre na Herdade da Ribeira Abaixo

No passado dia 8 de Outubro o Núcleo Regional do Litoral Alentejano, esteve presente na inauguração de um caminho pedestre na Herdade da Ribeira Abaixo, no Concelho de Grândola.
Esta herdade pertence à Serra de Grândola e funciona como a estação de campo do Centro de Biologia Ambiental da Universidade de Lisboa.
O evento contou com a presença do Dr. Fernando Nogueira, adjunto do Sr. Secretário de Estado das Florestas e Desenvolvimento Rural - Dr. Daniel Campelo; do Vereador do Ambiente da Câmara de Grândola, Dr. Paulo do Carmo e do Dr. Pedro Miguel Beato em representação do Presidente da Câmara de Grândola, Carlos Beato.
Contou ainda com as presenças de Margarida Santos Reis e Rui Rebelo do Centro de Biologia Ambiental, Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; Patrícia Garcia Pereira do Museu Nacional de História Natural e da Ciência; Ana Isabel Correia, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e Eva Monteiro do Tagis – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal.

Anabela Rodrigues

A iniciativa 11 caminhos + 1 – Percursos na Biodiversidade que consiste na inauguração de doze Estações da Biodiversidade, quase todas, localizadas na rede Natura 2000 é promovida pela Faculdade de Ciências de Lisboa em conjunto com outras entidades e tem como principal objectivo a divulgação da importância da biodiversidade nos diversos aspectos das sociedades humanas e o papel destas na sua preservação.
Esta foi a 11ª estação a ser inau-gurada. Um percurso de cerca de 3 km que percorre uma paisa-gem de Montado de Sobreiro, atravessada por ribeiros e riachos temporários, onde se podem observar pegadas de texugo e outros vestígios de mamíferos, repteis ou anfíbios, insectos e plantas. Ao longo do percurso foram instalados painéis informativos com imagens e comentários sobre plantas e animais comuns em cada área.

Dário Cardador

O Núcleo Regional do Litoral Alentejano, participou com a libertação de uma Águia de Bonelli recuperada no Centro de Recuperação de Animais Selvagens de Santo André (CRASSA).
Esta águia, uma cria de este ano, encontrava-se há cerca de três meses em recuperação neste Centro. Encontrava-se fisicamente bem, e com um voo seguro e confiante voou em liberdade.

Helena Gonçalves

Helena Gonçalves

BIO GEO GRAFIA

NÚCLEO DE AVEIRO

Núcleo Regional de Aveiro da Quercus

Notícias do Projecto Cabeço Santo

O Projecto Cabeço Santo celebrou no início de Setembro 5 anos de existência. Cinco anos dedicados à recuperação para fins de conservação de áreas do Cabeço Santo (Freguesia de Belazaima, Concelho de Águeda) muito degradadas pela ocorrência de espécies invasoras e o cultivo de eucaliptos em locais impróprios.

Em 2010, durante o período em que o projecto beneficiou do Fundo ONG Ambiente do Espaço Económico Europeu, foi instalado um apiário, como exemplo de actividade produtiva complementar do trabalho de recuperação ecológica. Desse apiário foram colhidos em 2011 cerca de 50 kg de mel, a serem distribuídos em frascos de 200g, 0,5kg e 1kg por quem realizar donativos ou participar em trabalhos voluntários. Os donativos mínimos que dão "direito" aos frascos são 5€, 3€ e 1,5€ respectivamente para os frascos de 1kg, 0,5kg e 200g.

O mel "Cabeço Santo" provém de colmeias cujo maneio se prevê durante o próximo ano certificar como biológico, assim as condições circundantes sejam aceites como viáveis pela entidade certificadora. No entanto, logo desde o início que os tratamentos sanitários têm sido realizados sem recurso a produtos químicos de síntese.

Entretanto, já se iniciaram as Jornadas Voluntárias de Outono, nas quais os voluntários poderão participar em actividades de recuperação ecológica. Logo nas primeiras jornadas semeiam-se bolotas de carvalho, sobreiro e lentisco. Nas restantes realizam-se sobretudo trabalhos de remoção de plantas de espécies invasoras. Os voluntários terão direito, para além da alimentação, a um frasco de 200g de mel nas suas 1ª, 3ª, 5ª e depois todas as seguintes participações de cada ano. As jornadas de Outono realizam-se a 8 e 29 de Outubro, 12 e 26 de Novembro e 10 de Dezembro. Para mais informações consultar a página web do projecto em: http://ecosanto.wordpress.com

O Projecto Cabeço Santo é promovido pelo Núcleo de Aveiro da Quercus com base num protocolo assinado em 2008 com a Altri Florestal e a Câmara Municipal de Águeda, pelo qual a Altri autoriza a Quercus a intervir na sua propriedade em áreas com fins de conservação e a Câmara Municipal comparticipa financeiramente nas despesas de execução do projecto, havendo ainda um patrocínio da empresa açoreana Espaço Talassa (partilhado com o Projecto das Micro-reservas da Quercus) e uma comparticipação da empresa de Belazaima Solzaima, ao abrigo de um patrocínio ao Projecto Criar Bosques.

Desde 2006, a Quercus também adquiriu no Cabeço Santo cerca de 10 ha de terrenos de intervenção prioritária (áreas com vegetação autóctone mais bem conservada e margens do Ribeiro a recuperar), permitindo-lhe intervir em cerca de 2km de margens do Ribeiro, 800 metros dos quais em ambas as margens, abrindo desse modo caminho à recuperação de uma galeria ripícola que tinha sido totalmente destruída em toda essa extensão, com excepção de um pequeno troço com apenas algumas dezenas de metros de margens. **Paulo Domingues.**

Paulo Domingues

Voluntários em acção em operação de colheita de bolotas

Núcleo de Aveiro quer ver mais sócios nas actividades

Constatando que há sempre poucos associados a participarem nas actividades organizadas, quer sejam jornadas de trabalhos de conservação, quer sejam passeios formativos e de puro desfrutar da natureza, o Núcleo de Aveiro quer ter uma base alargada para difundir informação sobre as coisas que vão sendo organizadas. Basta enviar um e-mail para aveiro@quercus.pt com o seu endereço electrónico para ficar integrado numa lista de divulgação das actividades. Para quem ainda não tem estes meios electrónicos, bastará então que nos comunique os seus contactos telefónicos (para o número 966551372). Quem usa mais a internet poderá também encontrar uma página no FACEBOOK, onde as actividades vão sendo divulgadas e comentadas.
Para além das actividades, este Núcleo tem reuniões a partir das 19 horas todas as primeiras quintas-feiras do mês, na sede do Núcleo, em Aveiro. Estas reuniões são abertas aos sócios e podem bem servir para um contacto directo, de forma a conhecer as questões locais do momento e, quem sabe, até para propor alguma coisa.

Paulo Domingues

Frascos de mel Cabeço Santo

ADRIP

ADRIP realiza a sua 1ª entrega de Rolhas de cortiça à QUERCUS

A Associação de Defesa, Reabilitação, Investigação e Promoção do Património Natural e Cultural de Cacela (ADRIP) efectuou no dia 03 de Outubro de 2011, a 1ª entrega de rolhas de cortiça usadas à Quercus, através do Continente em Tavira.
A colaboração da ADRIP com o projecto "Green Cork" da Associação Quercus tem como principais objectivos a promoção, divulgação e implementação do projecto, que consiste na recolha de rolhas de cortiça usadas para posterior reciclagem sendo desta forma possível o financiamento de plantação de árvores que constituem a nossa floresta autóctone. Todo o material de divulgação respeitante a este projecto foi cedido pela Quercus – Núcleo do Algarve.
Decorrido ano e meio de recolha de rolhas de cortiça usadas junto da restauração da freguesia de Vila Nova de Cacela, bem como a promoção da entrega na sede da ADRIP em Cacela Velha, chegamos à quantidade de meia tonelada de rolhas recolhidas.
Onde foi realizada a divulgação do projecto verificámos a sua pronta adesão e nesse sentido gostaríamos de congratular todos os Restaurantes participantes na freguesia de Vila Nova de Cacela que foram: Sem espinhas, Chá com água salgada, Rios, Finalmente, Sol e Mar e Café Mondego na Manta Rota, Pedro em V. N. Cacela e Casa Velha em Cacela Velha.
Bem como, os alunos do 9º ano do CEF (Curso de Educação e Formação), de manutenção de campos de golfe que fizeram a sua recolha nos restaurantes de VRSA sob orientação do Prof. António Manuel Quaresma e a todos os que passaram pela sede da ADRIP e depositaram as suas rolhas.
É vontade da ADRIP continuar a divulgar projecto Green Cork e desta forma contribuir para a redução de resíduos, defesa da rolha de cortiça como produto plenamente ecológico e consequente defesa do montado bem como a plantação de novas árvores. **ADRIP.**

PROLIFERAÇÃO DE SUCATEIROS

António Gomes
CIR - Centro de Informação de Resíduos

Valorcar

Incumprimento da legislação fomenta a proliferação de sucateiros e compromete o futuro dos Centros de Abate de Veículos em Fim de Vida (VFV)

Através da Directiva nº 2000/53/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de Setembro, decorreu já mais de uma década desde que foi publicado no ordenamento jurídico comunitário o regime aplicável à gestão de VFV.

A referida directiva, com a respectiva transposição para o direito nacional através do Decreto-Lei n. 196/2003 de 23 de Agosto, veio contribuir para a normalização da gestão de VFV, nomeadamente no combate a actividades ilegais (com fortes impactes negativos para o ambiente e economia do País) e para a criação de empresas especializadas na descontaminação, desmantelamento, reutilização e reciclagem de VFV, levando à criação de muitos postos de trabalho e criação de riqueza, nomeadamente para o Estado, com a receita de impostos sobre produtos – derivado de resíduos – que até então nunca tinham sido taxados.

A Quercus visitou nos últimos meses mais de duas dezenas de empresas, que efectuaram avultados investimentos com vista a cumprir os requisitos ambientalmente exigidos e a legislação, e que actualmente se encontram numa situação financeira muito complicada, sobretudo pela concorrência desleal de sucateiros, que sem quaisquer custos de despoluição e desmantelamento, proliferam fruto do incumprimento legislativo e dos distintos procedimentos postos em prática pelas várias Delegações Distritais do Instituto da Mobilidade e dos Transportes Terrestres (IMTT). Esta situação, além dos impactes ambientais facilmente perceptíveis, tem ainda como grave consequência o facto de fomentar a fuga aos impostos no abate de VFV e a consequente impossibilidade do Estado arrecadar as devidas receitas.

Valorcar

Valorcar

Valorcar

A Quercus, já nos anos de 2004, 2005 e 2006 tinha alertado a ex-DGV para o facto de esta estar em incumprimento com a legislação de VFV, permitindo o cancelamento de matrícula, em algumas situações, sem a apresentação do respectivo Certificado de Destruição exigido por lei.

Apesar de algumas das situações terem sido corrigidas, nomeadamente com a implementação de medidas transitórias, temos conhecimento de presentemente ainda ocorrerem ilegalidades sistemáticas que, considerando o tempo decorrido desde a publicação da legislação sobre VFV, podemos classificar como inadmissíveis.

Referimo-nos concretamente ao seguinte:
_Cancelamento de matrículas sem o respectivo Certificado de Destruição, sendo esta cancelada mediante uma mera "declaração" em como o VFV foi entregue a um sucateiro;
_A existência de "modelos" informais ou não normalizados que servem de "declaração" distribuídos nas diferentes Delegações Distritais para cancelamento de matrículas, sem apresentação do obrigatório Certificado de Destruição;
_Cancelamento de matrícula de um veículo dado como "perda total" na sequência de um acidente sem que seja exigido o respectivo Certificado de Destruição;

Em relação a esta última situação, a mesma será propiciada pelo facto do artigo 119º do Código da Estrada ainda não ter sido alterado em conformidade com a Directiva 2000/53/CE, sendo a sua alteração fundamental por forma a impedir que determinados agentes em conivência com sucateiros explorem a sua permissividade, conseguindo o cancelamento de matrícula sem o obrigatório Certificado de Destruição.

Refira-se que dados tornados públicos, relativos ao ano de 2009, não deixam margem para dúvidas no que concerne à descrepância no número de matrículas canceladas nesse ano. Assim, enquanto que através dos centros de abate devidamente licenciados foram canceladas cerca de 92.000 matrículas, os dados do INE, que se pressupõe emanarem do IMTT, registam um total de 157.420 matrículas canceladas durante o mesmo período.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

QUERCUS/ REDE INTERNACIONAL DA ACÇÃO CLIMÁTICA

Ana Rita Antunes
ECOCASA

Expectativas para Durban
A 16ª Conferência das Partes, realizada em Cancún em Dezembro do ano passado, foi um sucesso modesto e enterrou o fantasma do falhanço de Copenhaga. Contudo, os Acordos de Cancún adiaram matérias importantes que sustentam a eficácia, ou não, dos esforços para combater alterações climáticas catastróficas.
Os Acordos de Cancún oferecem oportunidades reais para fazer avançar a cooperação global na adaptação, nas florestas, no financiamento climático e na transferência de tecnologia. Se todas as oportunidades descritas nos Acordos de Cancún forem concretizadas e as partes seguirem os próximos passos lógicos, é possível que a COP 17 em Durban possa lançar as bases para um regime climático global justo, ambicioso e vinculativo.
Se em vez disso houver atrasos e falta de ambição, corremos o risco de perder a oportunidade de manter o aquecimento global abaixo de um aumento de 1,5º Celsius (em relação à temperatura na era pré-industrial) e teremos de enfrentar consequências como a perda de vidas, de crescimento económico e de biodiversidade. Sem a adequada mitigação, financiamento, tecnologia e capacitação, as comunidades mais pobres e os países - que já estão a sentir os efeitos das alterações climáticas – verão as suas casas e meios de subsistência destruídos.
É por esta razão que a Quercus/CAN acreditam que um compromisso ou um acordo de reduzida ambição não é uma opção para Durban, tendo-se colocado uma fasquia alta mas exequível para a COP 17. As partes podem evitar a pressão desta realidade climática, enfrentando este desafio histórico com novos níveis de solidariedade e parcerias através das seguintes medidas que se seguem.

Encerrar o fosso de giga toneladas de CO2
Em Durban, os países desenvolvidos devem fixar objectivos em linha com os Acordos de Cancún, de pelo menos 25 a 40% de redução de gases de efeito de estufa (GEE) até 2020, tendo as emissões de 1990 como patamar base. Nesta linha, devem acordar um processo de aumentar o seu nível de ambição para mais de 40%, a ser adoptado na COP18/CMP8. Este compromisso enquadra-se numa visão justa e partilhada que permita manter o aumento da temperatura global abaixo dos 2ºC e abrir o caminho para ficarmos abaixo dos 1,5ºC.
Até Durban, todos os países desenvolvidos devem deslocar para o topo as suas ofertas actuais de redução de emissões e mostrar como os seus objectivos são consistentes com a descarbonização das economias até 2050. Nos casos em que as metas de redução estiverem abaixo dos 40% em 2020, os países devem indicar qual o outro país desenvolvido que compensará as suas fracas reduções através de cortes mais elevados.
As lacunas existentes devem ser eliminadas para assegurar que os países desenvolvidos alcançam, de forma honesta, os seus objectivos de redução, que incluem: Regras para o sector de Uso do Solo, Alterações do Uso do Solo e Floresta; Regras de mecanismo de mercado que tenham em conta a integridade ambiental, evitem a dupla contabilização e reforcem a capacidade de transformar as economias; Regras que minimizem os danos do acesso às Unidades de Quantidade Atribuída (da sigla em inglês, AAUs), que correspondem aos excedentes de direitos de emissão em alguns países desenvolvidos.

COP17/CMP7
UNITED NATIONS
CLIMATE CHANGE CONFERENCE 2011
DURBAN, SOUTH AFRICA

Em Durban, os governos devem:

_Acordar um pico de emissões em 2015 e a redução global de emissões em pelo menos 80% até 2050, em relação a 1990, dentro de uma abordagem de equidade e partilha deste esforço.

_**Garantir um segundo período de compromisso do Protocolo de Quioto** e assim preservar o único instrumento juridicamente vinculativo com metas de redução de emissões e prazos. A arquitectura do Protocolo de Quioto é fundamental para garantir que os compromissos de mitigação são juridicamente vinculativos e têm integridade ambiental.

_**Garantir um mandato para negociar um instrumento juridicamente vinculativo no âmbito da Acção de Cooperação a Longo Prazo (LCA, na sigla em inglês)** a adoptar o mais tardar em 2015 e que deve entrar em vigor no final do segundo período de compromisso do Protocolo de Quioto.

_Inscrever no instrumento juridicamente vinculativo, até 2015 o mais tardar, os compromissos e acções de todas as partes, respeitando os princípios e disposições da Convenção. Este instrumento tanto pode ser o Protocolo de Quioto e um protocolo paralelo, ou um novo protocolo único com base na arquitectura de Quioto. A questão fundamental é que os compromissos e acções sejam inscritos num tratado de algum tipo que resulte num regime global juridicamente vinculativo.

_**Estabelecer instituições para a adaptação, financiamento, tecnologia e capacitação com regras bem definidas** que garantam servir os países em desenvolvimento e com capacidade real de agir no terreno.

_Estabelecer uma via negocial para **obter financiamento adequado para o novo Fundo Climático Verde, a partir de 2013.**

_Tomar decisões políticas chave sobre a natureza e forma do **Fundo Climático Verde**, incluindo a nomeação do Comité Executivo, a modalidade para uma significativa participação da sociedade civil, o estabelecimento de financiamento temático e o regime de acesso.

_Chegar a acordo sobre as funções do **Comité Permanente,** para garantir que o mecanismo financeiro da Convenção funciona efectivamente sob a COP e para melhorar a coordenação entre as instituições envolvidas no financiamento climático – dentro e fora da UNFCCC.

_Discutir e estabelecer uma definição para que Durban possa acordar a estrutura, funções, componentes, localizações e plano de trabalho de um **Centro Tecnológico Climático**, que deve funcionar em rede com outros centros.

_Estabelecer um **Órgão Coordenador de Capacitação** com recursos e mandato adequados para projectar um arranque rápido de programas de capacitação.

_Acordar a composição e modalidade do **Comité de Adaptação,** incluindo o acesso significativo de observadores e participação, de forma a estar operacional em 2012.

O documento pode ser consultado na íntegra em:
www.quercus.pt –área temática sobre Alterações Climáticas.

A Rede de Acção Climática (CAN, da sigla em inglês) é a maior rede mundial da sociedade civil, com 700 organizações em 90 países, que trabalham em conjunto para lidar com a crise climática. A Quercus é membro da CAN Internacional fazendo parte do núcleo regional da Europa, a CAN Europa.

A Quercus está a acompanhar os preparativos para a Conferência das Partes sobre Alterações Climáticas (COP17) através do blog http://durban.blogs.sapo.pt.

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

PROJECTO ECOCASA

Sara Campos

LISBOA DESIGN SHOW'2011

Boa adesão das empresas ao Selo de Performance Ambiental

Decorreu no passado mês de Outubro a segunda edição do Lisboa Design Show, que teve lugar na Feira Internacional de Lisboa. Este ano, uma das preocupações foi a apresentação de produtos ou marcas de design com preocupações de sustentabilidade. Para essa selecção, o evento contou com a colaboração da Quercus, que atribuiu um Selo de Performance Ambiental às propostas candidatas ecologicamente mais relevantes.

O leque de produtos que receberam esta distinção, presente nos respectivos expositores, foi bastante variado: colchões à base de fio de soja natural; superfícies em materiais reciclados e certificados; electrodomésticos com classe de eficiência energética A+++; elementos decorativos feitos a partir de materiais reciclados (puffs com telas publicitárias e candeeiros com cartão); iluminação LED e ainda lareiras a bioetanol.

Várias soluções de cariz funcional, construtivo e decorativo para o espaço doméstico, que demonstraram preocupações ambientais, seja ao nível das matérias-primas utilizadas, seja em termos de uma utilização eficiente dos recursos.

Os critérios ponderados na atribuição do selo foram, essencialmente, a sustentabilidade, criatividade e utilidade dos produtos.

Tendo em conta a boa adesão de varias marcas a este desafio, o balanço deste Lisboa Design Show é positivo, sendo cada vez maior a aposta em conceitos, tecnologias e serviços de baixo impacto ambiental, sem prejuízo para a estética do produto e o conforto do consumidor.

SELO PERFORMANCE AMBIENTAL

PLANO NACIONAL DE BARRAGENS

Grupo de Trabalho da Água

Quercus apresenta queixa à União Europeia relativamente a quatro barragens propostas para o Tâmega
A Quercus enviou no final de Setembro uma queixa formal à União Europeia relativa ao Projecto Hidroeléctrico do Sistema Electropro-dutor do Tâmega (SET), por incumprimento da legislação comunitária – nomeadamente a Directiva Quadro da Água e a Directiva Habitats. A queixa vem reforçar uma providência cautelar já em curso sobre o mesmo empreendimento. O Projecto Hidroeléctrico do Sistema Electroprodutor do Tâmega (SET) compreende as infra-estruturas hidráulicas dos Aproveitamentos Hidroeléctricos de Gouvães, Padroselos, Alto Tâmega e Daivões, cuja construção está prevista no Plano Nacional de Barragens, que contempla um total de 10 barragens (8 já adjudicadas). Este projecto apresenta impactes ambientais muito significativos, entre os quais a transformação, fragmentação e degradação dos ecossistemas na bacia do rio Tâmega, incluindo a criação de barreiras incontornáveis para espécies migradoras como a enguia (já dizimada nas bacias do Douro e do Tâmega) e a degradação dos habitats de algumas das últimas alcateias do lobo – espécie classificada em Portugal como "Em Perigo". A Quercus considera pois que o Projecto Hidroeléctrico do SET apresenta um balanço negativo de interesse público em termos ambientais e sociais – devido em parte aos impactes negativos, como as perdas irreversíveis de habitats de espécies ameaçadas ou a retenção dos sedimentos, com graves consequências na erosão costeira, para os quais não foi ainda realizado um verdadeiro estudo do balanço custo/benefício. A base de argumentação para o benefício de interesse público (geração de renováveis e redução da dependência energética externa) não está devidamente comprovada e carece de um estudo de alternativas para estes efeitos, que não foi efectuado. Será colocado em causa, de forma permanente e irreversível, o cumprimento dos objectivos de bom estado ecológico noutras sub-bacias das bacias do Tâmega e do Douro devido aos impactes cumulativos sobre a qualidade ecológica das águas.

Directiva Quadro da Água e Directivas Habitats e Aves em causa
O projecto do SET provocará um aumento significativo da poluição nas águas superficiais, conduzindo à deterioração da qualidade da água em todo o curso do rio Tâmega e colocando em causa a possibilidade de melhorar a qualidade das águas de toda a extensão dos rios Tâmega e Douro, a jusante dos empreendimentos. É de relembrar que a Directiva Quadro da Água obriga a atingir o bom estado ecológico das águas em 2015, objectivo esse que o Projecto do SET objectivamente coloca em causa. Em causa estão também impactes irreversíveis e dificilmente compensáveis sobre várias espécies migratórias – como a truta-marisca e a enguia-europeia, espécies ameaçadas que estão classificadas no "Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal", como "Criticamente em perigo" e "Em perigo", respectivamente. A zona afectada pelo empreendimento abrange um elevado número de habitats aquáticos e terrestres da bacia do Tâmega, incluindo habitats dos quais dependem espécies como o lobo, a toupeira-de--água, a lontra e várias espécies de morcegos e libélulas, muitas das quais espécies prioritárias e cuja conservação é primordial em toda a Europa. A construção do empreendimento afecta também de forma muito negativa o Sítio de Importância Comunitária (SIC) Alvão-Marão, conforme reconhecido no próprio Estudo de Impacte Ambiental que refere que "as áreas a submergir implicam a afectação de extensas áreas de habitat com importante valor conservacionista".

Comissão de Avaliação emitiu parecer desfavorável a todas as alternativas
Com efeito, o ICNB emtiu parecer desfavorável a todo o projecto dos Aproveitamentos Hidroeléctricos do SET, dados os impactes negativos identificados sobre os valores naturais da bacia do rio Tâmega e também sobre o SIC Alvão-Marão, nomeadamente sobre a integridade dos habitats prioritários e sobre o lobo, espécie prioritária para a conservação. Este parecer do ICNB levou mesmo a Comissão de Avaliação de Impacte Ambiental (CAIA) a concluir que: "não é possível à CA propor a emissão de parecer favorável para qualquer das alternativas analisadas no EIA, atendendo ao acima exposto, e em particular no que se refere à afectação do sítio de importância comunitária da Rede Natura Alvão-Marão."

Impactes cumulativos do Projecto não foram avaliados
De referir ainda que não foram tidos em conta os efeitos cumulativos destes empreendimentos no seu conjunto, nem foram associados a outros factores de vulnerabilidade já existentes, como por exemplo a retenção de sedimentos com os decorrentes impactes negativos em toda a bacia do Douro e na zona costeira, e os impactes do projecto em conjunção com outras infraestruturas, como os vários parques eólicos existentes ou projectados. Estes aspectos colocam as infra-estruturas do projecto do SET em incumprimento de várias disposições das Directivas comunitárias sobre Habitats e Água. Por estes factos, a Quercus considera que o Estado Português se encontra em violação flagrante de várias directivas europeias, nomeadamente a Directiva Quadro da Água, a Directiva Aves e a Directiva Habitats, tendo consequentemente apresentado uma queixa formal à União Europeia relativamente ao Projecto Hidroeléctrico do SET.

Peninha - desbaste de acácias acção de voluntariado em 15-10-2011

José Paulo Martins

Colmeais- marcação de caminho de acesso ao estacionamento

José Paulo Martins

CUIDAR DAS PARTES COMUNS

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Grupo de Trabalho de Conservação da Natureza

Projecto Life+ "Higro - Acções demonstrativas para a conservação de habitats prioritários de montanha no norte de Portugal"
Dando cumprimento à implementação do projecto HIGRO foram já concluídos os estudos de caracterização da situação de referência (a cargo do CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos e do IPB - Instituto Politécnico de Bragança). Estão também em curso os trabalhos de gestão dos habitats, como o controle manual e mecânico de vegetação herbácea e arbustiva e o pastoreio de percurso. Foram também colocados os painéis informativos que dão a conhecer os objectivos e os valores naturais presentes nos três SIC alvo de intervenção (Serra d'Arga, Serra de Montemuro e Alvão/Marão).
Em Julho de 2011 foi descoberta pela TAGIS - Centro de Conservação das Borboletas de Portugal uma nova população de Maculinea alcon (Borboleta-azul) na Serra de Montemuro (Concelho de Castro Daire). Parte dos terrenos onde ocorre e se reproduz a espécie encontram-se incluídos no Projecto HIGRO.Em Setembro de 2011 foi descoberto o primeiro núcleo de Erica tetralix (Urze-peluda) na Serra de Montemuro (Concelho de Castro Daire).
Este projecto é co-financiado pelo programa LIFE+ da União Europeia. Para mais informações veja: http://www.higro.org

Lagoa pequena /Lagoa de Albufeira
Durante os últimos meses foi possível concluir diversas obras de intervenção nas instalações de apoio, nomeadamente ao nível do fornecimento de água e criação de zonas de sombra, dando assim melhores condições de acolhimento aos visitantes, tanto no interior como no exterior das mesmas. Tiveram também lugar intervenções no dique para melhor controlo do nível de água nesta zona húmida. Ao mesmo tempo foi construído mais um observatório de aves.

2ª jornada de monitorização em Almograve
Durante o mês de Agosto teve lugar a segunda jornada de 2011 de monitorização da população do Cágado-de-carapaça-estriada (*Emys orbicularis*), nas lagoas temporárias de Almograve, acção que decorre no âmbito do projecto de conservação que a Quercus desenvolve nesta área situada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Durante estes dias foram recolhidos dados sobre a população existente nestas zonas húmidas mas os resultados deste trabalho e a evolução verificada relativamente ao ano em curso só estarão disponíveis dentro de algum tempo.

Acção no Posto Aquícola de Campelo – conservação de peixes endémicos ameaçados
No âmbito do projecto de conservação de organismos fluviais, decorreram a 10 e a 24 de Setembro duas jornadas de voluntariado nas instalações do posto aquícola de Campelo. Durante esta actividade os participantes colaboraram na captura e transferência de exemplares de boga-portuguesa (*iberochondrostoma lusitanicum)*, entre tanques, e na vindima e poda das videiras existentes nas imediações dos tanques, trabalho que é importante para a manutenção da sua limpeza e operacionalidade do recinto.

Recolha de sementes - Projecto Criar Bosques
Estão a decorrer por todo o País acções de recolha de sementes de espécies autóctones, nas quais participam grupos de voluntários. As sementes recolhidas vão permitir a germinação em viveiro de modo a termos plantas disponíveis para as acções de florestação que decorrem no âmbito do Projecto Criar Bosques.
Para mais informações ver: http://criarbosques.wordpress.com

Micro-reserva da Peninha
A 15 e 16 de Outubro decorreu mais um fim-de-semana de voluntariado nesta micro-reserva dedicada à conservação de diversas espécies raras e endémicas da região de Lisboa/Sintra. Contámos com a colaboração de 7 voluntários da empresa Johnson Controls que ajudaram no controlo das acácias, que entretanto germinaram ou rebentaram de toiça desde as últimas acções aqui desenvolvidas. As temperaturas elevadas que se verificaram impossibilitaram o uso de meios mecânicos. Depois foi tempo para limpar tojos e silvas na envolvente de parte das centenas de carvalhos-negrais e sobreiros que foram plantados nos últimos anos, numa área da micro-reserva onde se pretende recuperar o bosque autóctone. Novas acções vão decorrer ao longo do Outono e Inverno em datas que serão oportunamente anunciadas.

Micro-reserva dos Colmeais
Durante o verão de 2011 teve lugar na micro-reserva dos Colmeias, em Beringel, uma acção de voluntariado integrada nas actividades de encerramento do 7ª edição do Festival de Música Sacra do Baixo Alentejo Terras sem Sombra, iniciativa do Departamento de Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja. Tal como em edições anteriores os participantes realizaram uma acção de voluntariado dedicada à conservação da biodiversidade. Na actividade desenvolvida este ano os participantes colaboraram na remoção de rama e lenha que restou da limpeza do olival no último Inverno e ajudaram ao início do trabalho de marcação do trilho de acesso à zona de estacionamento de viaturas e na sua delimitação num dos pontos desta micro-reserva.

PROJECTO LIFE+NATUREZA

Grupo de Trabalho de Conservação da Natureza

Paulo Lucas

"Habitats Conservations - Conservação de habitats naturais e semi-naturais da Serra de Aire e Candeeiros"

Iniciou-se no dia 1 de Janeiro deste ano o projecto Life+ LIFE09 NAT/PT/000040 "Habitats Conservation", cujo objectivo central consiste em conservar quatro habitats prioritários [(6110) *Prados rupícolas calcários ou basófilos da *Alysso-Sedion albi*, (6210) prados secos seminaturais e facies arbustivas em substrato calcário (*Festuco-Brometalia*) (*importantes habitats de orquídeas), (6220) *Subestepes de gramíneas *Thero-Brachypodietea* e (8240) *Lajes calcárias], na Serra de Aire (freguesias de Fátima e de Pedrógão, concelhos de Ourém e Torres Novas, respectivamente). A gestão será efectuada através do controle selectivo da vegetação herbácea e arbustiva, utilizando meios mecânicos, bem como recorrendo ao pastoreio extensivo com cabras de raça serrana (variedade ribatejana), adequando estas acções às necessidades de conservação dos valores em presença. Será também incentivada a colheita sustentável e a comercialização de plantas aromáticas, medicinais e condimentares.

Pretende-se ainda que o projecto envolva parceiros locais, demonstrando que é possível conservar a biodiversidade recorrendo ao uso sustentável dos recursos naturais, de forma a garantir suporte económico para a continuação das acções de conservação a longo prazo.

Numa fase preparatória, estão a ser efectuados estudos de caracterização da situação de referência, recorrendo à elaboração de uma cartografia pormenorizada dos habitats e das espécies com vista a identificar as áreas mais relevantes, mais sensíveis e prioritárias ao nível da intervenção. No seguimento destes estudos preliminares, será elaborado um plano de acção para a implementação do projecto. Foram entretanto celebrados contratos de custódia com as entidades gestoras dos terrenos (as Juntas de Freguesias de Fátima e de Pedrógão). As acções de gestão activa dos habitats serão efectuadas de forma faseada, com controlo de vegetação sub-arbustiva e arbustiva nas áreas onde se verifique a ausência dos factores naturais de perturbação que travem a progressão sucessional. Para tal recorrer-se-á sempre que necessário à utilização de meios mecânicos em primeiro lugar, visando preparar a seguinte intervenção com auxílio de rebanhos constituídos por gado caprino, bem como à colheita de plantas aromáticas, medicinais e condimentares. A utilização com meios mecânicos não será realizada indiscriminadamente, sendo definido para cada valor natural o tipo de intervenção mais adequado. Após esta primeira fase, iniciar-se-á o pastoreio com 400 cabras serranas (200 em cada local de intervenção), um caprino autóctone, numa base tradicional e com condicionamento do encabeçamento. A actividade de pastoreio será contratualizada com as Juntas de Freguesia de Fátima e Pedrógão, segundo um plano de acção sujeito a alterações sempre que a avaliação resultante da monitorização do estado de conservação e da eficácia das medidas de gestão anual dos habitats assim o exija. Esta monitorização será realizada pela equipa do projecto e acompanhada por uma entidade científica especializada, o Centro de Biociências do ISPA – Instituto Universitário. De forma a assegurar o mosaico de habitats, e a permitir condições adequadas à presença de algumas comunidades da fauna e da flora, o acesso do gado será condicionado de forma permanente ou sazonal, sempre que se verifique que o pastoreio constitui uma actividade desfavorável ou mesmo destrutiva, nas áreas de ocorrência das seguintes espécies do Anexo II da Directiva Habitats: *Arabis sadina, Coincya cintrana, Iberis procumbens subsp. microcarpa, Saxifraga cintrana, Narcissus calcicola, Silene longicilia*, entre outras. Com este fim serão ainda criadas charcas e ou bebedouros para proporcionar água, alimentação e refúgio a algumas espécies da fauna e para apoio ao gado.

Em paralelo com a intervenção nos habitats, o projecto pretende incrementar a sustentabilidade económica de actividades com interesse para a conservação, valorizando e promovendo a certificação biológica de produtos como o cabrito, as plantas aromáticas, medicinais e condimentares, e, numa fase posterior, o queijo. Desta forma, procurar-se-á dinamizar, de forma gradual, a criação de uma economia de simbiose alicerçada na melhoria da qualidade de vida dos intervenientes e que permita no longo prazo a recuperação e conservação dos habitats prioritários.

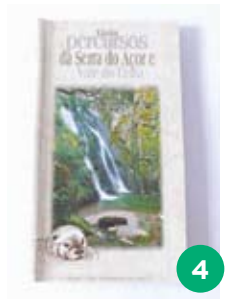
Em paralelo com todas estas intervenções, serão desenvolvidas diversas acções de divulgação do projecto, com recurso a diferentes estratégias de informação, incluindo um programa de acção junto das escolas da região, procurando assim estimular o espírito de pertença e de ligação das comunidades locais com o seu património natural, a biodiversidade e as suas tradições culturais.

Um projecto comparticipado pelo Programa Life+ da União Europeia, que está a ser dinamizado no Sítio de Interesse Comunitário da Rede Natura 2000 PTCON0015 "Serras de Aire e Candeeiros".

1

2

3


4

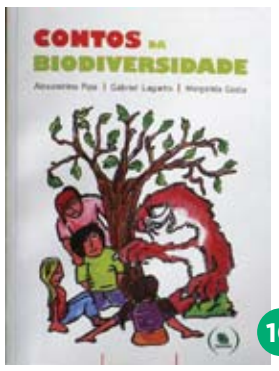
5

6

7

8

9



10

11

12

13

14

15

16

1 **Anfíbios –** 20,00€
2 **Árvores –** 25,00€
3 **Aves –** 25,00€
4 **Serra Açor –** 15,00€
5 **Serra Sicó -** 15,00€
6 **Tejo -** 15,00€
7 **Cal 2011 –** 2,00€
8 **Fão –** 20,00€
9 **Era uma vez um Urso –** 7,00€
10 **Contos da Biodiversidade –** 8.00€
11 **OGMA –** 3,50€
12 **Casa Ninho –** 15,00€
13 **Caixa Xisto -** 19.28€
14 **Caracol -** 51,60€
15 **Elefante –** 30,00€
16 **Hipopótamo –** 27.80€

A e-loja da Quercus é uma loja on-line que pretende colocar à disposição dos cidadãos uma gama de artigos ecológicos e apresentar ao público o material publicado pela Quercus - ANCN. A Quercus oferece assim a oportunidade de consumir de forma mais saudável, responsável e equilibrada.
Ao optar por um consumo responsável, comprando na loja Quercus, está a fazer não só um pequeno gesto em prol da sustentabilidade, mas também um grande contributo para a preservação da biodiversidade, na medida em que todas as receitas não reinvestidas revertem para o Fundo Quercus de Conservação da Natureza e da Biodiversidade, onde serão aplicadas em projectos como a rede de reservas biológicas.

e-LOJA QUERCUS

Como comprar na e-loja da Quercus?
É prático e cómodo realizar compras na loja Quercus, para isso basta aceder à página da loja: http://e-loja.quercus.pt , ou seguir o link existente na página da Quercus em: http://www.quercus.pt, escolher os artigos e a quantidade pretendidos e seguir as instruções sugeridas nas “condições de venda” presentes nesta página.
Como forma de pagamento o cliente poderá optar pela transferência bancária, pela emissão de cheque ou de vale postal. Em breve estará disponível a opção de pagamento através de multibanco. Caso o cliente seja sócio da Quercus beneficiará de um desconto de 5% sobre o preço do artigo e poderá ainda optar pelo envio da encomenda através de cobrança postal.
Consuma de forma moderada e responsável!

LIVROS

DR

Roteiro de Turismo de Natureza - Observação de Aves

O Turismo de Portugal com o apoio técnico da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) e com o apoio institucional do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade (ICNB) elaborou o Roteiro de Turismo Natureza –"Observação de Aves".

Neste roteiro encontrará 36 sítios de interesse para a observação de aves, indicações de boas práticas para a sua realização, bem como 7 sugestões de itinerários que poderá realizar.

Portugal fica situado na região mediterrânica, uma das mais importantes para a biodiversidade à escala mundial. A sua paisagem é muito variada, com montanhas e planícies, vales encaixados e lezírias, extensas florestas e montados, costas rochosas e praias a perder de vista, estuários, rias e lagoas costeiras. Com uma tão grande variedade de habitats, o nosso país apresenta também uma das maiores diversidades de aves da Europa com cerca de 330 espécies de ocorrência regular

Este Roteiro permite reforçar a divulgação do potencial que Portugal possui no contexto deste segmento do Turismo de Natureza, junto de operadores nacionais e estrangeiros que comercializam esta actividade sem descorar, contudo, a possibilidade da sua utilização pelo turista individual.

O Roteiro encontra-se disponível em Português e Inglês em:
Visit Portugal
www.visitportugal.com/NR/exeres/62BE4D4A-FD8A-4DE2-BE92-74C5555242B4,frameless.htm
www.visitportugal.com/pturismo/Downloads/download.aspx?tipo=2

Portal institucional
http://www.turismodeportugal.pt/PORTUGUÊS/AREASACTIVIDADE/PRODUTOSEDESTINOS/Pages/RoteirodeTurismodeNaturezaObservacaodeAves.aspx

CONSELHO AMBIENTAL

Propagação por semente

Dicas para a propagação por semente para plantas do género Quercus.

As espécies do género Quercus, ao qual pertence o sobreiro *(Q. suber)*, carvalho cerquinho ou português *(Q. faginea)*, carvalho negral *(Q. pyrenaica)*, entre outras, são muito fáceis de propagar.

Basta colher as bolotas logo que caiam das árvores (pois são comidas por vários animais), de preferência demolhar durante 48h, e fazer a sementeira directa (no local definitivo de plantação) a vários cm de profundidade, para escaparem ao consumo por animais, cerca de 5 a 10 cm, em função do tamanho (mais profundo quanto maior forem) em grupos de 3 a 5 bolotas no mesmo covacho, ou no caso da sementeira ser em viveiro colocar uma bolota por cada vaso ou contentor superficialmente (para a raíz ter mais espaço para se desenvolver) e plantar no local definitivo ao fim de 1 ano, ou no máximo 2 anos.

Para mais informações consultar:
"Da semente se faz a árvore" p.58 a 63.

DR

LINKS

http://plantas-e-pessoas.blogspot.com/ _Um blogue de e para naturalistas

http://ecosferaportuguesa.blogspot.com/ _Ecosfera: notas sobre ambiente e desenvolvimento sustentável

http://www.greencork.org/ _ Green Cork: reciclagem de rolhas de cortiça

ECOTOPIA

"Idanha" a terceira cria nascida em Portugal nos últimos 40 anos começou a sua dispersão.

O Abutre Preto é uma espécie em perigo crítico de extinção em Portugal como nidificante. "Idanha" é a terceira cria de abutre negro, nascida em território nacional nos últimos 40 anos, e já começou a fazer voos fora da colónia onde nasceu.

A extinção nos anos 70
O Abutre-preto extinguiu-se como nidificante em Portugal no início da década de 70, devido à perseguição que foi alvo e ao uso de venenos. A destruição de habitat de nidificação também deverá ter contribuído para a sua extinção em Portugal. No entanto, a espécie manteve-se presente na faixa fronteiriça das regiões centro e sul com indivíduos provenientes de Espanha onde existe uma população de 1845 casais. Actualmente a espécie nidifica apenas num único local em Portugal, no Tejo Internacional.

Espécie nidifica no Parque Natural do Tejo Internacional.
Este ano a colónia mantêm-se com três casais, sendo que apenas em dois deles foi possível confirmar a sua nidificação. Os abutres estão a nidificar numa zona de caça, provando que e possível compatibilizar a Caça com a Conservação da Natureza, quando a lei e as boas práticas de gestão cinegética são aplicadas.

Dos dois casais confirmados um dos ninhos caiu no início da época de reprodução, tendo perdido a postura. O outro casal, a nidificar numa plataforma ninho construída no ano passado, conseguiu realizar a postura e incubação com sucesso, tendo nascido uma cria em Abril. Esta cria, a terceira cria de abutre negro nascida em território nacional nos últimos 40 anos, foi "baptizada" com o nome Idanha em homenagem ao concelho onde nasceu.

Principais Ameaças
Actualmente as principais ameaças à conservação desta espécie são o uso ilegal de venenos, a perturbação durante o período reprodutor nas zonas de nidificação e a redução de alimento disponível nos campos. Depois do surto de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB, mais conhecida como doença das vacas loucas), a EU criou um conjunto de novas normas sanitárias que tornou quase impossível aos criadores de gado manterem carcaças no campo, ao alcance dos necrófagos. Esta situação traduziu-se numa redução drástica do alimento disponível para os abutres, com consequências potencialmente graves para esta espécie ameaçada.

Vigilância da Colónia e Acções de Conservação
De forma a permitir que a colónia se mantenha e possa aumentar foi criada uma equipa de vigilância e assistência veterinária. Nesta área do Tejo Internacional a Quercus está a implementar diversas acções de conservação, dirigidas ao abutre preto e outras espécies em perigo, de forma a eliminar ou minimizar os factores de ameaça. Actualmente a Quercus está seguir três Abutres Pretos via satélite, de forma a conhecer melhor a ecologia da espécie e monitorizar os seus movimentos diários. Estão também a ser implementadas diversas acções de conservação contra o uso ilegal de venenos através Projecto LIFE- -Inovação contra envenenamentos - e a ser disponibilizado regularmente alimento em dois Alimentadores de Abutres.

Samuel Infante

Plataforma ninho ocupada com a cria Idanha

Samuel Infante

Avaliação veterinária, marcação e recolha de amostras da cria Idanha

Samuel Infante

Idanha, a cria de abutre preto no ninho depois de ter sido marcada. Julho 2011

ABUTRE PRETO VOLTA A NIDIFICAR EM PORTUGAL

RETRATO

Samuel Infante

Curso
"Faça Agricultura Biológica No Seu Quintal"
LOCAL: Quinta Pedagógica de Real, Braga
DATA: Sábados, 4/Fev., 24/Març., 12/Mai., 26/Mai., 16/Jun. e 7/Jul.
HORA: Das 14h30 às 17h30
PREÇO:
• Sócios – 54 €
• Não Sócios – 67 €
NÚMERO MÍNIMO DE INSCRIÇÕES: 10 Formandos
ORGANIZAÇÃO
Núcleo de Braga
COLABORAÇÃO
Câmara Municipal de Braga
Informações e Inscrições: braga@quercus.pt ou 927986133

Curso
"Poda de Árvores e Arbustos Ornamentais e Florestais"
LOCAL: Confraria do Bom Jesus do Monte, Braga
DATA: Sextas-feiras, 11/Nov. e 18/Nov.
HORA: Das 9h às 12h e das 13h às 16h
PREÇO:
• Sócios – 38 €
• Não Sócios – 47 €
NÚMERO MÍNIMO DE INSCRIÇÕES: 10 Formandos
ORGANIZAÇÃO
Núcleo de Braga
COLABORAÇÃO
Confraria do Bom Jesus, Braga
Informações e Inscrições: braga@quercus.pt ou 927986133

ORGANIZAÇÃO
Oficina
"Controlo de plantas invasoras"
LOCAL: Junto ao Bom Jesus - Braga
DATA: Sábado, 26 de Novembro de 2011
HORA: das 14h às 17h
Inscrições: Gratuitas mas obrigatórias, até ao dia 21 de Novembro
Público: Adultos e Crianças
Formadora: Elisabete Marchante
OS PARTICIPANTES DEVERÃO LEVAR: luvas, roupa e calçado de trabalho, chapéu ou impermeável, água, tesoura de poda/serra/canivete
Normatural
Informações e Inscrições: braga@quercus.pt ou 927986133

Compacto
"Faça Agricultura Biológica No Seu Quintal"
LOCAL: Quinta Pedagógica de Real, Braga
DATA: Sábados, 21/Abr. e 14/Jul.
HORA: Das 9h às 13h30 e das 14h às 17h30
PREÇO:
• Sócios – 48 €
• Não Sócios – 59 €
NÚMERO MÍNIMO DE INSCRIÇÕES: 10 Formandos
ORGANIZAÇÃO
Núcleo de Braga
COLABORAÇÃO
Câmara Municipal de Braga
Informações e Inscrições: braga@quercus.pt ou 927986133

Curso
"Gestão de Recursos Florestais"
LOCAL: Confraria do Bom Jesus do Monte, Braga
DATA: Sábados, 19/Nov. e 26/Nov.
HORA: Das 9h às 12h30 e das 14h às 17h30
PREÇO:
• Sócios – 45 €
• Não Sócios – 56 €
NÚMERO MÍNIMO DE INSCRIÇÕES: 10 Formandos
ALMOÇO FLORESTAL (FACULTATIVO) - dia 26/Nov. (pago no local) - preço e local a definir
ORGANIZAÇÃO
Núcleo de Braga
COLABORAÇÃO
Informações e Inscrições: braga@quercus.pt ou 927986133

Oficina
"Propagação Florestal"
PONTO DE ENCONTRO: coreto em frente da Casa das Estampas, Bom Jesus, Braga
Data: Sábado, 19 de Novembro
Hora: das 14h30 às 17h
Inscrições: Gratuitas mas obrigatórias, até ao dia 16 de Novembro
Público: Adultos e Crianças
Os participantes deverão LEVAR: Luvas e aventais de jardinagem, vasos ou outros recipientes para reutilizar e sementes ou estacas de plantas florestais autóctones que possuam
ORGANIZAÇÃO
Núcleo de Braga
APOIO
Confraria do Bom Jesus
Informações e Inscrições: braga@quercus.pt ou 927986133

Curso
"Poda de Fruteiras"
LOCAL: Quinta Pedagógica de Real, Braga
DATA: Sábados, 7/Jan./2012 e 21/Jan./2012
HORA: Das 10h às 13h e das 14h30 às 17h30
PREÇO:
• Sócios – 37 €
• Não Sócios – 46 €
NÚMERO MÍNIMO DE INSCRIÇÕES: 10 Formandos
ORGANIZAÇÃO
Núcleo de Braga
COLABORAÇÃO
Câmara Municipal de Braga
Informações e Inscrições: braga@quercus.pt ou 927986133

PARTICIPAR

1- Rolhas para reciclar no armazém.

2- Processo de triagem

3- Entrada no processo de reciclagem

4- Trituração das rolhas

5- Bobines de aglomerado de cortiça produzido a partir da reciclagem das rolhas

6- Folhas de aglomerado de cortiça produzido a partir da reciclagem das rolhas

7- Bases para panelas em aglomerado de cortiça produzido a partir da reciclagem das rolhas

8- Quadros em aglomerado de cortiça produzido a partir da reciclagem das rolhas

Fotos _ Rui Tibério

RECICLAGEM DE ROLHAS

A rolha de cortiça faz parte da embalagem do vinho e tal como noutras embalagens em que as tampas ou vedantes são reciclados, a rolha de cortiça também deve ser. Sem esta reciclagem não se pode defender a rolha de cortiça como um produto ecológico. Defendendo a rolha de cortiça estamos também a defender o montado de sobro e a biodiversidade que lhe é associada. A matéria-prima cortiça, como produto natural (que necessita de um tempo longo de crescimento) é limitada, pelo que o seu reaproveitamento não diminui a utilização da cortiça que sai das árvores, mas permite a sua utilização em outros produtos. Não serão feitas novas rolhas a partir das usadas, a reciclagem das rolhas darão matéria-prima para a produção de outros materiais como isolamentos de construção que substituem e se tornam mais competitivos em relação aos seus equivalentes sintéticos menos amigos do ambiente.

ZOOM

CONTO DA NATUREZA

A OUTRA MARGEM

Alexandrina Pipa ilustração: **Gabriel Lagarto**

Um sentimento de esperança banhou o grupo de refugiados, onde Lara e Ronda se encontravam. Finalmente, depois de muitas horas de ansiedade a aguardar pelo regresso das aves, ei-las que surgem no horizonte trazendo consigo um ramo verde, o que só poderia significar que algures, nas imediações, havia uma floresta onde aquele grupo cansado, esfomeado e sedento, poderia encontrar uma nova casa onde teriam de novo protecção, abrigo, água fresca e alimento.

Não tardou muito para que a esperança se desfizesse, como se desfazem as bagas maduras na boca grande dos javalis; ao verem de perto o ramo verde trazido pelas aves, a expressão que antes era de esperança, transformou-se em desilusão, desânimo, impotência e até raiva. Um longo silêncio fez eco na mente e nos estômagos impacientes de cada um, um silêncio gritante, porque inundado de palavras e palavras que assaltavam a mente de cada um sem que, no entanto, alguém se atrevesse a concluir em voz alta o que era óbvio a todos. Por longos segundos, todos olhavam incrédulos o ramo recentemente pousado no chão pelas aves.

- Estamos tramados! - barafustou por fim Elbo abanando a cabeça em sinal de desilusão.

- Eucalipto!? – pergunta Ronda ainda confuso, depois de cheirar o ramo.

- Tanto tempo para isto!? – reclama Elbo, marrando furiosamente um ramo carbonizado, sem ligar à pergunta do cão – Não somos coalas!!! O que é que animais como nós comem numa floresta de eucaliptos!!?? – vamos comer cascas secas ou terra???

- Ao menos tem água? – Pergunta a Mãe de Elbo

Perante o abanar de cabeça de uma das aves, em gesto de negação, a confusão instalou-se, todos protestavam, manifestando das mais variadas formas, o seu descontentamento: Os veados discutiam com as aves, as ratazanas lutavam entre si, as doninhas procuravam tocas recentemente abandonadas na esperança de encontrar algo para comer, Zeca, o esquilo, roía a ponta das hastes de Elbo imaginando que roía uma suculenta bolota, os ratos e os javalis escavavam o chão carbonizado, ... e Ronda aconchegava-se no colo de Lara procurando conforto.

- Um momento! – pedia a águia-cobreira sem conseguir que lhe dessem ouvidos

- Calma lá! - pediu Lara em voz alta – E se se calassem todos e deixassem a águia-cobreira falar? –sugeriu

- Sim! Surpreende-nos! – desafiou uma das ratazanas

- Obrigada! – Agradeceu a água-cobreira quando conseguiu atenção e explicou:

-As notícias não são as melhores mas há vida na outra margem...

- Qual margem!? – pergunta um dos javalis

- Na verdade – continua a águia - a floresta verde que encontrámos mais perto daqui foi uma floresta de eucaliptos, e sim, é verdade que tem muito pouco alimento, mesmo que chegássemos até lá, o que não seria fácil porque teríamos de atravessar uma estrada-grande, não poderíamos ficar por lá durante muito tempo, isto porque nem a comida nem a água chegaria para todos.

- Uiiii! estrada-grande! – repete Elbo abanando a cabeça

Deixa-me falar! - Pede a águia fazendo um gesto com a asa – Um pouco mais longe, a uns dois sois e duas luas de caminho, há um rio largo e na outra margem há um carvalhal enoooorme, com muita erva fresca e muito, muito verde...

- Tá decidido, vamos para o carvalhal! - grita um dos javalis

- Carvalhal!! - gritam outros animais

- Esperem! – pede Elbo - Eu também quero muito ir para o carvalhal mas... e a estrada-grande?

- Pois, foi por isso que demorámos tanto tempo, andámos à procura de buracos...diz uma das aves

- Buracos? – questiona Elbo

- Sim, descobrimos um buraco na rede por onde podemos atravessar a estrada-grande e, pelo caminho, também encontrámos algumas clareiras verdejantes, junto a casas de humanos, que foram protegidas do fogo, e onde poderão, pela noitinha, encher a barriguinha.

- Mesmo assim, é muito perigoso... e depois ainda vamos ter que andar dois dias, até chegarmos ao rio... e mesmo que consigamos chegar até lá não é certo que todos consigam atravessar o rio... - Elbo faz uma pausa, olha para Lara e lembra-se que ela tem pavor às correntes de água – Não vai dar! - conclui

Lara, que se mantinha pensativa, percebeu o pensamento de Elbo e intervém:

- Concordo com o carvalhal! Não há outra hipótese, temos de conseguir chegar até à margem de lá! – e, sem perder mais tempo, inicia a caminhada no sentido que as aves indicaram.

Todos os outros animais seguiram Lara e retomaram a viagem ao encontro do carvalhal.

Mesmo sendo durante a noite, a travessia da Auto-estrada ou estrada-grande, como lhe chamam na floresta, foi uma verdadeira aventura: Ao evitar um carro, Elbo, quase derrubou Lara, que ia montada sobre as suas costa, quando se precipitou em salto para dentro do separador central; alguns dos companheiros de viagem escaparam por um triz de serem esmagados pelos pneus, outros desorientaram-se e voltaram para trás... se não fosse a ajuda de uma coruja do mato que por ali se encontrava, não teriam chegado todos ao outro lado da estrada-grande; é claro que os veados e os javalis também deram boleia a alguns dos mais pequenos.

Depois da travessia da estrada e da primeira refeição pela calada da noite numa horta que encontraram, alguns répteis e pequenos roedores decidiram despedirem-se do grupo e arriscaram ficar por ali. Lara, Ronda e os grandes mamíferos, esses, seguiram caminho, rumo ao carvalhal anunciado pelas aves.

Uma preocupação crescente não abandonou a família de veados durante os dois dias que se seguiram, em silêncio, temiam pelo futuro de Lara; como iria ela reagir à travessia do Rio largo? Como iria ela sobreviver ao tempo frio que se aproximava? Os Veados tinham-se afeiçoado à pequena Humana, mas conseguiriam eles dar a Lara tudo o que ela precisava? Algumas destas questões ensombraram os pensamentos de Elbo e da Sua Mãe. Por outro lado, ambos sabiam que Lara podia ter sido vista pelos humanos quando atravessaram a estrada-grande ou quando se aproximaram demais das habitações para se poderem alimentar. Por mais do que uma vez aconselharam Lara a aproximar-se das casas que iam encontrando pelo caminho:

- É o mundo onde pertences, não fujas deles, é só esperares até alguém te ver, a partir daí tudo correrá bem. Eles levam-te de novo até à tua família – Assegurava-lhe a mãe de Elbo, sem conseguir disfarçar as lágrimas que insistiam em saltar-lhe dos olhos.

- Eu quero ir para a outra margem! - garantia Lara, já com pouca convicção na voz e nos gestos, recusando cada vez mais cavalgar no dorso de Elbo, optando por andar pelo próprio pé, sempre na companhia de Ronda.

Já anoitecia, ao final do segundo dia de caminhada quando, do cimo de um monte avistaram o Rio Largo que corria lá em baixo; sedentos, todos se precipitaram em corrida na direcção da água. Com a ânsia de beber, todos cometeram um erro grave – esqueceram-se de estar atentos.

Pouco tempo depois, já com as patas dentro de água e com a sede saciada, Javalis, veados, menina e cão desejam sorte uns aos outros e preparam-se para atravessar o rio em direcção ao carvalhal que se avistava no lado de lá, nesta altura, Lara recusou subir para o dorso de Elbo incentivou os veados e os javalis a avançarem e assegurou que atravessaria o rio pelo próprio pé.

Junto ao rio, a olhar a corrente e os amigos que a enfrentavam corajosamente em direcção ao carvalhal, menina selvagem e cão permaneciam imóveis

- O que achas? Vamos? - pergunta Lara a Ronda, que agita a cauda como se, sem pronunciar qualquer som, dissesse, - eu estarei bem onde tu estiveres!

Repentinamente, algo pesado cai sobre Lara fazendo-a recuar e cair à beira Rio, vindo de todos os lados parecem surgir homens, alguns vestidos com uniformes, havia luzes e barulhos ensurdecedores. Assustada, Lara tentou libertar-se da armadilha que a aprisionava mas depressa desistiu da ideia e rende-se à realidade; Ronda que também ficou preso na armadilha também concordava: - estava na hora de voltarem ao mundo onde pertenciam.

Já depois de atravessar mais de metade do Rio, o grupo de veados que tinha adoptado a menina apercebe-se do sucedido e de longe, assistem impotentes à captura de Lara, a menina das águas; Elbo ainda tenta voltar para trás mas é impedido pela voz de Lara que lhes grita:

- Vão, só alcança a outra margem quem ousa atravessar o Rio!

E assim, Lara, Ronda, Javalis, e Elbo e a Família voltaram a ter uma casa embora nem todos tenham chegado à outra margem.

Desde então, não há dia, aqui no Carvalhal em que não se fale da menina das águas e da verdadeira aventura que todos vivemos e acompanhámos. Sim, admito que como morcego tenha perdido algumas partes da aventura, mas é verdade que eu fui um dos refugiados do carvalhal e acompanhei os grandes mamíferos na sua busca por uma nova casa. Ah! E encontrei um refúgio, mesmo à medida, num tronco de um velho Carvalho.

Assinado
Barbas, o morcego-negro

AGRICULTURA

199 SÉRIE I de 2011-10-17
Portaria n.º 280/2011 - MAMAOT
Designa a Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior (CVR BI) como entidade certificadora para exercer funções de controlo da produção e comércio e de certificação dos produtos vitivinícolas com direito à denominação de origem (DO) «Beira Interior» e à indicação geográfica (IG) «Terras da Beira»

Portaria n.º 281/2011 - MAMAOT
Sexta alteração à Portaria n.º 1144/2008, de 10 de Outubro, que estabelece, para o continente, as normas complementares de execução do regime de apoio à reestruturação e reconversão das vinhas e fixa os procedimentos administrativos aplicáveis à concessão das ajudas previstas para as campanhas vitivinícolas de 2008-2009 a 2012-2013

CONSERVAÇÃO DA NATUREZA/FLORESTA/ CAÇA/PESCA

DR 191 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2011-10-04
Portaria n.º 275-C/2011 - MAMAOT
Prorroga até 15 de Outubro de 2011 o período crítico no âmbito do Sistema de Defesa da Floresta contra Incêndios

DR 193 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2011-10-07
Declaração de Rectificação n.º 30-A/2011 – PCM - CJ
Rectifica o Decreto-Lei n.º 95/2011, de 8 de Agosto, do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, que estabelece medidas extraordinárias de protecção fitossanitária indispensáveis ao controlo do nemátodo da madeira do pinheiro, publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 151, de 8 de Agosto de 2011

DR 200 SÉRIE I de 2011-10-18
Resolução do Conselho de Ministros n.º 41/2011 - PCM
Determina a prorrogação até 31 de Outubro do período crítico no âmbito do sistema de defesa da floresta contra incêndios e autoriza o reforço do dispositivo de combate a incêndios até 31 de Outubro

DECRETO REGULAMENTAR REGIONAL n.º 22/2011/A – RAA - PG
Estabelece o regime jurídico da atribuição de apoios a conceder pelo departamento governamental com competência em matéria de agricultura, pecuária, florestas e desenvolvimento rural, destinados ao desenvolvimento destas actividades na Região Autónoma dos Açores

ENERGIA/ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS/ POLUIÇÃO DO AR /MOBILIDADE

DR 189 SÉRIE I de 2011-09-30
Decreto-Lei n.º 101/2011 - MEE
Cria a tarifa social de fornecimento de gás natural a aplicar a clientes finais economicamente vulneráveis

Decreto-Lei n.º 102/2011 - MEE
Cria o apoio social extraordinário ao consumidor de energia

DR 189 SÉRIE I, 1º SUPLEMENTO de 2011-09-30
Lei n.º 51-A/2011 - AR
Elimina a taxa reduzida de IVA sobre a electricidade e o gás natural, com a consequente sujeição destes bens à taxa normal

Portaria n.º 275-A/2011 – MF, MEE; MSSS
Fixa a percentagem do apoio social extraordinário ao consumidor de energia a aplicar nas facturas de electricidade e de gás natural aos clientes finais elegíveis

Portaria n.º 275-B/2011 - MF, MEE; MSSS
Estabelece os procedimentos, os modelos e as demais condições necessárias à atribuição, aplicação e manutenção do apoio social extraordinário ao consumidor de energia

199 SÉRIE I de 2011-10-17
Portaria n.º 279/2011 - MEE
Estabelece a metodologia de cálculo da taxa de remuneração a aplicar à transferência intertemporal de proveitos permitidos referentes aos sobrecustos com aquisição de electricidade a produtores em regime especial, sujeitos a repercussão quinquenal, e define o factor a aplicar ao prémio de risco da dívida associado à empresa regulada

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

DR 174 SÉRIE I de 2011-09-09
Portaria n.º 263/2011 - MAMAOT
Aprova a alteração à delimitação da Reserva Ecológica Nacional do município de Ponte de Lima

99 SÉRIE I de 2011-10-17
Resolução da Assembleia da República n.º 129/2011 - AR
Recomenda ao Governo que crie e dinamize um Plano Nacional para Coesão Territorial no quadro de uma nova estratégia nacional

OUTROS

DR 204 SÉRIE I de 2011-10-24
Resolução da Assembleia da República n.º 132/2011 - AR
Recomenda ao Governo que regule o empréstimo de manuais escolares

LEGENDA

AR – Assembleia da República
MAMAOT - Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
MEE – Ministério da Economia e Emprego
MF – Ministério das Finanças
MNE - Ministério dos Negócios Estrangeiros
MSSS - Ministérios da Solidariedade e da Segurança Social
PCM - Presidência do Conselho de Ministros
PCM – CJ - Presidência do Conselho de Ministros - Centro Jurídico
RAA - AL - Região Autónoma dos Açores - Assembleia Legislativa
RAA - PG - Região Autónoma dos Açores - Presidência do Governo
RAA – SGAM – Região Autónoma dos Açores – Secretaria-geral do Ambiente e do Mar
RAM - AL – Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa
Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

Fonte: Diário da República Electrónico – Sumários (http://dre.pt/)

LEGISLAÇÃO AMBIENTAL

ECO RECEITAS

PÃO DE BOLOTA

Alexandra Azevedo

Alexandra Azevedo

Pão de bolota (para máquina de pão)

Farinha de bolota:
A bolota é apanhada no Outono quando cai, é seleccionada (colocando-a em água as que não estão em boas condições vão boiar). Cozem-se na panela de pressão durante 10 minutos, fazendo um corte longitudinal torna-se mais fácil a descasca. Descascam-se e congelam-se até serem utilizadas. Para as desfazer e transformar em farinha descongelam-se e metem-se na picadora 1,2,3.

Ingredientes:
- uma colher de sopa de azeite
- 200 ml de água morna
- 200 g de farinha de bolota
- 400g de farinha de trigo sem fermento
- 20 g de fermento de padeiro
- 7 g de sal
- uma colher de sopa de mel

Preparação:
Depois de deitar os ingredientes na panela, escolhe-se o programa para pão completo. Verificar se faz uma bola quando está amassar, senão juntar mais um pouco de farinha de trigo.
Tempo: 3horas e 45min

NOTA IMPORTANTE:
A melhor farinha em termos nutricionais é a farinha moída em mó de pedra, (por exemplo em moinho de vento ou azenha tradicional, E deste modo estaremos também a permitir a recuperação da agrobiodiversidade!) Deve ainda usar-se a farinha integral ou mistura de farinha integral com farinha com Rolão, isto é farinha que mantém toda a matéria proteica do grão, o glúten, em vez de se usar a chamada farinha espoada, que embora não sendo uma farinha refinada, é-lhes retirada no processo da peneira parte dos nutrientes ficando mais rica em amido. A farinha de variedades tradicionais obtida por moagem de pé em geral necessitam de muito menos água na confecção de pães.

Nome: Domingos Patacho

Idade: 38 anos

Função na Quercus: Presidente do Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura e coordenador para a área da floresta

Descrição das funções que desempenha
Enquanto presidente da direcção do Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura da Quercus, coordenam-se os assuntos mais relavantes a discutir na assembleia de sócios do núcleo, mas também também juntamente com a direcção definimos a estratégia de actuação e actividades do Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura, desde projectos de sensibilização ambiental, participação nas consultas públicas de projectos sujeitos a Avaliação de Impacte Ambiental e ao tratamento de denúncias de problemas ambientais que os cidadãos nos remetem diariamente.
Na área florestal coordeno a estratégia da Quercus para assuntos da política florestal e ordenamento, promovendo a participação pública da associação em diversos planos a nível nacional, como a defesa da floresta contra incêndios. Responsável do projecto de conservação dos montados, alertando para a necessidade de proteger os ecossistemas florestais autóctones com uma gestão florestal sustentável, tratando das denúncias de abates ilegais de espécies protegidas como o sobreiro, a azinheira e o azevinho.
Participo em representação da Quercus nos órgãos sociais da Associação para a Gestão Florestal Responsável – FSC Portugal
Integro também a Comissão Executiva do Ano Internacional das Florestas em Portugal.

Como aconteceu a sua vinda para a Quercus?
Sou sócio da Quercus há 20 anos tendo integrado o Núcleo Regional do Ribatejo e Estremadura como colaborador no início e posteriormente como dirigente. Há 10 anos, começei a acompanhar os assuntos da área florestal da Quercus, tendo participado em alguns projectos de conservação e defesa da floresta.

Em que área de trabalho da Quercus mais se revê?
Naturalmente na área das florestas em que tenho trabalhado, integrando a conservação da natureza numa perspectiva de desenvolvimento sustentável.

O que mais o preocupa em matéria ambiental?
O que mais me preocupa em termos ambientais a nível mundial é a destruição das florestas tropicais e as consequências das alterações climáticas sobre os ecossistemas naturais e sobre a afectação da produção agrícola para alimentação humana.
Em Portugal, preocupa-me o desenvolvimento insustentável em termos ambientais, económicos e sociais, com a fragmentação do território com inúmeras obras desnecessárias em áreas classificadas, como projectos PIN e as famosas Parcerias Público-Privadas para concessões de novas barragens improdutivas e vias rápidas e Auto-Estradas impactantes sobre a floresta e que o país não tem capacidade para as pagar.

Diga-nos o que faz todos os dias pelo ambiente?
Começo por ir a pé de casa para o trabalho diariamente... Tento dar apoio aos cidadãos que nos contactam a alertar para atentados ambientais, mesmo que não sejam sócios da Quercus.

ROSTOS QUERCUS

PEDIDO
VOLUNTÁRIOS ESPECIALISTAS

O Núcleo Regional de Lisboa procura voluntários especialistas nas áreas de:

Agronomia,
Arquitectura Paisagista,
Biologia,
Direito do Ambiente,
Engenharia do Ambiente,
Geografia (Planeamento/SIG),
Urbanismo, entre outras.

O objectivo é a constituição de um Gabinete Técnico de apoio ao Núcleo para acompanhamento de denúncias ambientais, participação em consultas públicas, elaboração de pareceres e outras colaborações necessárias.

Os interessados deverão enviar o respectivo CV para: lisboa@quercus.pt

PAGAMENTO DE QUOTAS

A Direcção Nacional apela a todos os associados para regularizarem o pagamento das quotas. Se quiser pagar por cheque aproveite o envelope rsf que lhe enviámos no final do ano com a informação sobre quotas em falta. Pode também pagar por vale postal. Se preferir pagar por transferência bancária utilize a seguinte conta da CGD com o NIB: 0035 0239 0001 2649 6306 5 (neste caso informe-nos da data e montante transferido através dos contactos da gestão de sócios: 284 321326 ou 93 7788473 ou para o e-mail: gestaosocios@quercus.pt.
O valor das quotas para 2011 é igual ao dos anos anteriores ou seja adulto 20,00€; estudantes até aos 26 anos 13,00€; jovens até aos 15 anos 8,00€; colectivos 45,00€.

Notícias com a "newsletter" da Quercus

Com o objectivo de proporcionar mais informação aos associados e simpatizantes da Quercus tem sido editado o "Boletim Quercus". Esta edição semanal está associada ao site da Quercus e é simples de subscrever, basta registar o endereço de e-mail em **www.quercus.pt**.

Imprima e envie para QUERCUS-ANCN - Gestão de Sócios - Apartado 230 * 7801-903 Beja

QUERCUS - Associação Nacional de Conservação da Natureza
Gestão de Sócios

E-mail: gestaosocios@quercus.pt * Telf.: 284 321 326

Boletim de Admissão a Sócio

A preencher pela Quercus	
Nº Sócio	Estatuto
Núcleo	Data

Nome:
Sexo (F/M):
Morada:
Localidade: C.P. __ __ __ __ - __ __ __
Concelho: Distrito: País:
Telefone: Fax: E-mail:
BI nº: Data Nasc: / / Nacionalidade:
Nº de Contribuinte: Profissão:
Data: Assinatura:

Quota anual: Júniores (até 16 anos) - 8 Euros | Estudantes (até 25 anos) - 13 Euros | Adultos - 20 Euros | Colectivos - 45 Euros

Modo de Pagamento

☐ Numerário | Valor _____
☐ Cheque/Vale Postal* | Nº _____ Banco: _____ Valor: _____
☐ Transferência Bancária* | Data: _____ Valor: _____

A preencher pela Quercus

Recebido (Núcleo/CEA/etc.) **Receptor da Inscrição**

* Deve ser enviado juntamente com esta ficha o cheque/vale postal/comprovativo de transferência bancária.

FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

MORADA:
Centro Associativo Bairro do Calhau,
Bairro do Calhau,
1500-045 Lisboa

TELEFONE: 217 788 474

FAX: 217 787 749

EMAIL QUERCUS AMBIENTE:
jornal@quercus.pt

SITE QUERCUS: www.quercus.pt

DIRECTOR: Nuno Sequeira

DIRECÇÃO EDITORIAL:
Idalina Perestrelo

MARKETING: Marcos Bartilotti

GRAFISMO: Ideia Clara. Design

COLABORARAM NESTE NÚMERO:
ADRIP; Alexandra Azevedo; Alexandrina Pipa; Ana Cristina Costa; Ana Rita Antunes; António Gomes; Armanda Gonçalves; Carla Graça; CIR – Centro Informação Resíduos; Dário Cardador; Direcção Nacional da Quercus; Domingos Patacho; Ecocasa; Filipa Amado; Grupo de Trabalho da Conservação da Natureza; Idalina Perestrelo; Grupo de Energia e Alterações Climáticas; José Paulo Martins; Lurdes Morais; Manuel Trindade; Núcleo Regional de Aveiro da Quercus; Núcleo Regional de Braga da Quercus; Núcleo Regional de Castelo Branco da Quercus; Núcleo Regional da Guarda da Quercus; Núcleo Regional do Litoral Alentejano da Quercus; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Núcleo Regional de Vila Real da Quercus; Nuno Sequeira; Paulo Domingues; Paulo Lucas; Paulo Monteiro; Paula Silva; Pedro Castro Henriques; Planetazul; Reserva Natural das Berlengas; Samuel Infante; Sara Campos; Susana Fonseca.

FOTO CAPA: JOÃO HERDEIRO

FOTOS: ADRIP; Alexandra Azevedo; Anabela Rodrigues; Blue Shark; Dário Cardador; Eduardo Mourato; Francisco Morinha; Gabriel Lagarto; Helena Gonçalves; Idalina Perestrelo; João Herdeiro; José Alho; José Margarido; José Paulo Martins; Madalena Martins; Manuel Trindade; Núcleo Regional do Porto da Quercus; Nuno Sequeira; Paulo Domingues; Paula Silva; Paulo Lucas; PNunes; Rui Tibério; Samuel Infante; Telma Costa; Valorcar.

IMPRESSÃO: Mirandela Artes Gráficas

TIRAGEM: 10 000 exemplares

DEPÓSITO LEGAL Nº: 200020/03

O conteúdo dos artigos constantes nesta publicação é da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

MECENAS PRINCIPAL

REN Redes Energéticas Nacionais

MECENAS JORNAL

valorpneu

VEOLIA ÁGUA

atelier

ATELIER de RECICLAGEM
ECO EMBRULHOS

20 NOVEMBRO
DOMINGO
11:30

DURAÇÃO: 1H30

EM PARCERIA COM A

PREÇO POR INSCRIÇÃO: 5€
NÚMERO MÁXIMO DE 15 INSCRIÇÕES

leitura SHOPPING CIDADE DO PORTO

atelier

ATELIER de RECICLAGEM
ECO ENFEITES DE NATAL

18 DEZEMBRO
DOMINGO
15:00

DURAÇÃO: 1H30

EM PARCERIA COM A

PREÇO POR INSCRIÇÃO: 5€
NÚMERO MÁXIMO DE 15 INSCRIÇÕES

leitura SHOPPING CIDADE DO PORTO